

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Imprensa jornalística

A terrível crise da carestia do papel, o aumento excessivo que é atingido e põe em risco a existência de muitos jornais, obrigou reunirem-se na redacção d'A Nação, como folha mais antiga, os representantes dos periodicos mais importantes de Lisboa e Porto e de muitos da provincia.

Sem distincção de côr politica, ali se encontraram delegados das folhas mais avançadas, conservadoras, catholicas, etc., tratando do assunto com o interesse que é exigido e sem qualquer nota discordante a que a politica muitas vezes leva os mais intransigentes nas suas ideias.

Não assistimos a essas reuniões, tendo-nos dado a honra de nos representar, o nosso dedicado amigo e distinto jornalista sr. Alberto Bessa, que se desempenhou dessa missão com toda a solicitude e competência; mas por informações da imprensa sabemos que essas duas reuniões decorreram com grande serenidade, não se tendo ali em vista senão a defesa da justa causa que ali os levou.

Isto nos obriga a pôr este facto em destaque e a louvá-lo pela sua alta importancia e significação.

Todos sabem que na imprensa periodica portugueza não existe ha muitos anos aquela harmonia e solidariedade que é necessaria que haja para se fazer respeitar, na sua nobilissima missão, a grande familia do jornalismo.

O que é corrente, é ver trocar doestos e insultos duns para os outros; luctas de pena e papel, é certo, mas que ferem e desprestijam. As causas são várias, sendo uma delas a negrada politica partidaria, que muitas vezes faz criar odios e rancores.

É por isto que não ha em Portugal uma associação de classe da imprensa, como é mister que exista, onde se alistem todos os jornalistas desde os mais distintos aos mais modestos.

Assim se torna preciso para engrandecer e exaltar a sua missão, dar-lhe força e prestigio, porque, infelizmente, bastante se tem feito para que ela perca muito no conceito publico.

A imprensa periodica portugueza precisa hoje, mais do que nunca, de estar bem unida para a defesa dos seus mais caros interesses e olhar com bem mais amor para as questões vitais que assoberbam o país. Uns defendem tudo, ainda o que mais claramente é condenavel, e isto por dever partidario; outros tudo acham mau, até mesmo o que é mais digno de louvor; outros então nem bem nem mau, deixando correr o marfim. Gastam muitos a sua prosa numa verrija que envergonha, que enxovalha, que enlameia tudo e todos.

O despeito é um sentimento que também colheu raizes na grande tribuna da imprensa, onde nunca devia deixar de existir a consideração mutua e a maior pureza de intensões.

Quando se pensou e falou em reunir os delegados da imprensa para tratar da questão do papel, receámos bastante que esta reunião se não chegasse a realizar ou então que dela não resultasse o exito que devia ter, por falta de união da classe.

Felizmente não sucedeu assim e as reuniões, pelo contrario, decorreram com toda a paz e serenidade, sem vislumbre de qualquer dissidencia ou desarmonia pessoal.

Antes assim.

Muito folgamos com isto, e só podemos fazer votos porque o jornalismo em Portugal entre agora no bom caminho, de que ha muito anda afastado, e que se não perca este momento precioso para tra-

tar de reunir, como boa familia, numa ou mais associações de classe, todos os membros da imprensa jornalística.

Feito isto, que se tratam ali dos assuntos mais importantes e de interesse não só para a classe, mas para tornar mais elevada a missão da imprensa, defendendo-a em tudo e por tudo.

Não é raro vê-la desprestijada, e ainda recentemente um collega de Lisboa o foi, facto verdadeiramente lamentavel em que se fez um silencio quase absoluto na propria imprensa da capital.

Noutros tempos não era assim. O periodico descatado, desprestijado sem motivo justo, tinha a defendê-lo todos os colegas numa campanha em que se interessava a opinião publica.

Repetimos: folgamos com o resultado das duas reuniões dos jornalistas em Lisboa e oxalá que elas sejam o inicio duma mais estreita união entre a familia da imprensa periodica, para tornar mais elevada a missão que lhe compete.

Senado municipal

Em sessão do senado municipal de segunda-feira, o sr. Virgilio de Paiva Santos apresentou um relatório dos serviços municipalizados, acusando um deficit nestes serviços de 27 contos.

Sabe-se que é a carestia do carvão que motivou este deficit e não a redução das receitas, algumas das quais subiram, como a dos electricos.

A Camara, para atenuar esta crise, que promete prolongar-se, vai elevar o preço da agua a \$16 o metro e cada banca para venda de peixe a \$10.

Tem a Camara terrenos que de nada lhe servem. Venda-os, porque não só apura dinheiro mas facilita a construção de predios e portanto o aumento da receita tributaria.

O senado aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao sr. Virgilio de Paiva Santos, pelo interesse e dedicação que tem mostrado pelos serviços municipalizados a seu cargo.

Dr. Marnôco e Sousa

Encontra-se livre de perigo o sr. dr. Marnôco e Sousa, que tem sofrido duma pneumonia gripal.

O estado, porem, do illustre enfermo exige ainda bastantes cuidados.

Desejamos a s. ex.ª o seu rapido restabelecimento.

Museu de Arte Sacra

Está sendo colocado na frontaria da igreja de S. João de Almedina um dos famosos porticos do antigo convento de Santa Ana e que alguns soldados mutilaram um pouco á pedrada.

Um desses porticos não poderá ser aproveitado pelo seu estado de ruina, mas o outro sim, ficando muito bem no local onde o estão collocando.

Ficará assim o Museu de Arte Sacra com uma entrada de apreciavel valor artistico. Apenas será substituída a imagem de Santa Ana, por uma figura representando a ourivesaria, que está sendo executada pelo habil artista conimbricense sr. João Machado.

No centro da capela-mór dessa antiga igreja será colocado o busto em bronze do bispo-conde D. Manuel Correia de Bastos Pina, fundador desse museu, o qual será modelado pelo grande artista Teixeira Lopes.

É grato a todos os conimbricenses este justo preito de reconhecimento á memoria do saudoso prelado desta diocese, que foi um grande amigo da nossa terra.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Victorino Antonio dos Reis Camelo, Ançã.

Dr. Joaquim de Campos Junior, Calçada de Santa Izabel, 17.

José Cordeiro Candeias, estudante, S. Martinho do Bispo.

Remigio Osorio, idem, Praça 8 de Maio.

Antonio Lima Henriques de Carvalho, Poiaras.

Antonio Carvalho Lima, comerciante, idem.

Joaquim Antonio dos Santos, idem, idem.

João de Matos Silva, proprietario, idem.

José Ferreira de Carvalho Lima, proprietario, idem.

Angelo lmenes Lima, comerciante, idem.

Escola Livre

No 1.º de Maio deve ser inaugurada a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho.

Esta exposição realisa-se, provavelmente, no salão que a Camara cedeu á Escola e que durante muitos anos serviu de casa de ensaios da Filarmonica «Conimbricense».

A sala passou por grande transformação, achando-se em boas condições para o certamen que se projecta e para que já se preparam os referidos alunos.

Tivemos o ensejo de vêr dois

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Archiva Popular — Este semanario litterario e illustrado appareceu no Porto a 1 de Janeiro de 1871, continuando a publicar-se até Fevereiro de 1874. Foi seu director e proprietario Antonio Augusto Leal, estabelecido com uma typographia na rua da Fabrica, 8 e 10. Até ao n.º 25 sahia em 16 paginas, inserindo contos, romances, charadas, artigos historicos, etc. Com esse numero, a 11 de Julho de 1871, concluiu o 1.º volume. Depois augmentou de formato, passando a publicar-se em 8 paginas, com illustrações em madeira, algo mal feitas. Com esse formato continuou até ao fim do anno, voltando a adoptar o primitivo em Janeiro de 1872. Teve como colaboradores, entre muitos outros, Alfredo Carvalhaes, Henrique Avellar, José do Amaral, Gomes Pereira, Sousa Macario, Vilhena Barbosa, Ernesto de Campos, Alfredo de Campos, Alfredo Mattos Angra, etc. A impressão do periodico fez-se na typographia propria do seu director, até ao n.º 24 do volume terceiro, estando essa officina então installada na rua do Meio, 45. Depois passou a imprimir, até ao n.º 24 do quarto volume, na typographia de Manuel José Pereira, da rua de Santa Teresa, 4 e 6. Desde então até ao n.º 36, com o qual terminou, imprimiu-se na Im-

magnificos trabalhos de modelação que o sr. João Machado (filho) está fazendo para essa exposição e que revelam uma vocação especial do sr. Machado para este genero de trabalhos, a qual convem aproveitar em Lisboa ou Porto, onde ha cursos de belas artes.

Ao pai e ao filho as nossas sinceras felicitações.

Dr. Regis d'Oliveira

Subitamente faleceu em Lisboa o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal, diplomata muito distinto e que no nosso país havia conquistado uma forte corrente de simpatia.

O seu funeral foi uma justa consagração ao nome do grande morto e uma afirmação sincera de quanta amizade nós temos pelos nossos irmãos das Terras de Santa Cruz.

O Senado Municipal enviou o seguinte telegrama ao ministro dos negocios estrangeiros, á familia do extinto e á embaixada brasileira, na passada segunda feira:

A Camara Municipal de Coimbra reunida hoje em sessão plenaria, com o maximo pesar consignou um voto de sentimento pela morte subita do embaixador do Brasil. Regis d'Oliveira era um grande caracter, um diplomata de extraordinarios predicados. É intenso e justificadissimo o nosso luto.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu Dr. José Falcão, enviou ao sr. dr. Carlos Dias, cidadão brasileiro, muito querido em Coimbra, o seguinte telegrama:

Apresento a V. Ex.ª sentidos peza-me pela morte do embaixador do Brasil. Hoje, em homenagem, dei feriado no Liceu.

pressa Litterario-Commercial, da rua do Bomjardim, 489 a 493. Foi uma publicação muito interessante.

Archivos de Historia da Medicina Portugueza Foi uma revista bi-mensal redigida pelo dr. Maximiano Lemos Junior, cujo primeiro numero appareceu no Porto em Julho de 1886, editado pela Empreza Lemos & C.ª, da Praça da Alegria, 104. Cada numero constava de 16 paginas em 4.º com uma capa de côr. A primitiva redacção era em Villa Nova de Gaya, na rua do General Torres, 274, fazendo-se a impressão na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos, 57.

Argus — Em Maio de 1907 appareceu no Porto o primeiro numero de uma « revista mensal, illustrada » sob o titulo acima, dirigida por Campos Monteiro e tendo por proprietario Mario Leitao. A revista apresentou-se brilhantemente, com 58 paginas, formato 19,5 x 26,5, recheada de photographuras, collaborada por algumas das principaes individualidades das nossas letras, e com uma execução typographica impecavel, honrando as officinas da Empreza Litteraria, da rua de Pedro, 178, onde era composta e impressa. Cada numero avulso custava 100 reis, o que podia dizer-se ser um ovo por um real. Mas a exiguidade do nosso mercado não compensa a enorme despeza que é preciso realizar para pôr na rua uma publicação do genero da Argus, que teve de suspender a breve trecho. Pois foi pena, por que era uma revista digna de larga vida e prosperidades.

Aristocrata (B) — Foi uma revista de critica litteraria, que Silva Pereira dá como apparecida no Porto em 1864. Não conhe-

ceamos exemplar algum, nem aquelle investigador pacientissimo nos fornece a tal respeito mais esclarecimentos. Vae, pois, citado, como outros varios, na *fé dos padrinhos*.

Aristocrata (B) — Teve este titulo um « semanario litterario, scientifico, illustrado e de sport, dedicado ás ex.ªs damas portuenses », cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 20 de Abril de 1902. Eram directores e proprietarios Carolino Moraes Pessanha e Carlos Americo Brandão. No frontespicio havia a declaração de que 10 por cento da receita do periodico era a favor dos tuberculosos. Não vimos senão o n.º 1, mas suspeitamos que não deveria a empresa ter cobrado para aquelles infelizes coisa que se visse, desde que o jornal, pelo que nós deprehendemos, não correspondia ao titulo adoptado. A redacção era na rua do Bomjardim, 455 e a impressão na Typographia Peninsular, rua de S. Chrispim, 24 e 26.

Armas e Letras — Numero Unico, impresso na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80, em 1886, para ser distribuido no espectáculo realiado a 9 de Dezembro d'esse anno, no theatro Principe Real, do Porto, para o seu producto revertir em favor de viuva e orphãos de um official da Guarda Municipal, que se havia suicidado. Era distinctamente collaborado.

Arte (A) — Teve esta denominação um semanario de que foram directores e proprietarios Manuel Cruz e A. Joaquim da Silva, e se sub-intitulava « revista litteraria e artistica, destinada a assumptos taumomachicos e theatraes ». O seu primeiro numero appareceu, sem data, em Junho de 1891. Viveu pouco tempo. A redacção era na rua da Carvalhosa, 182, e a impressão fazia-se na Typographia de Antonio Alexandrino, da rua de Santa Thereza, 26. Cada numero constava de 4 paginas, trazendo na terceira, lyographado, o retrato de um artista dramatico ou de um toureiro. No primeiro numero inseriu o retrato de Mazzantini, desenhado pelo amador José Raphael Alves Moreira.

Arte (A) — Dirigida por Albano Alves, e editada pela Livraria Lusobrazileira, da rua dos Caldeiros, 22 a 24, appareceu no Porto, a 1 de Novembro de 1895, o primeiro numero de uma « revista artistico-litteraria », que inseria também illustrações diversas, impressas pelo processo lytographico. Cada numero constava de 16 paginas, e era envolto numa capa destinada a annuncios. A impressão fazia-se na Typographia Cunha & C.ª, da rua Nova de S. Domingos, tendo sido feita primitivamente na Typographia Social, do largo dos Loyos, 59. Teve curta existencia.

Arte (A) — Tendo por directores litterarios Julio Lobato e Veridiano Gonçalves, e por directores administrativos Amadeu de Mesquita e Luciano Coelho, publicou-se no Porto, de 1897 a 1899, sahindo mensalmente, em fasciculos de 32 paginas, esta revista litteraria, com preciosa collaboração, em prosa e verso, dos principaes nomes da nossa litteratura. A sua colleção constitue um volume devéras apreciavel e não pequeno, merecendo ser conservada a bom recato, porque não são vulgares os livros de identico valor. O substituto é que era exquisito, mas isso não faz ao caso: — « orgão do movimento intellectuativo internacional ». Era impressa na Typographia Cunha & C.ª, rua Nova de S. Domingos.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Estação do caminho de ferro

Diz-se por aí, não sabemos se com fundamento, que a Companhia dos Caminhos de Ferro preferia fazer uma unica estação e acabar com a de Coimbra B e a de Coimbra (cidade).

Neste caso, a nova estação ficaria na insua do sr. visconde de Feijó, tendo por isso de mudar uma das pontes de ferro e collocala entre a Guarda Inglesa e o Almegue.

Seria preciso também mudar a direcção da linha além da Bemcanta até Coimbra e daqui até entrar da linha actual.

A Companhia tinha assim a grande vantagem de ter só uma ponte em vez de duas e uma só estação e portanto metade do pessoal que tem hoje.

Será verdade que se pensa nisto?

Duvidamos.

O caso é para estudar e ponderar.

Ultimamente tem corrido outra versão que supomos ser a verdadeira, pois será a maneira de resolver o caso mais economicamente.

Que a Companhia não deixa de fazer construir a nova estação no mesmo sitio da actual, com frente para o largo das Ameias, desaparecendo todos os barracões da pequena velocidade para uma insua proxima.

A linha alargará para o sitio onde estão os armazens, ficando a estação mais ampla, porque não só se estende até ao largo mas occupará parte do recinto entre a estação e o Hotel Internacional.

Se assim fôr resolvido a Camara deve evitar que todo este recinto, que pertence á Companhia, seja occupado pela estação, porque ficaria a nova rua que passa junto á Adega sem saída.

Publicamos em seguida mais cartas que nos tem sido enviadas sobre este assunto:

Sr. Redactor. — Venho referir-me á nova estação central do caminho de ferro, em que toda a gente fala, mas sobre que ainda ninguém disse qualquer coisa de real e positivo.

A nova estação parece não haver duvidas que será construída nas Ameias, ficando o edificio com duas fachadas, sendo uma voltada para o largo e outra para o rio.

Entre os dois corpos da nova estação creio que haverá um grande arco para dar passagem aos comboios da linha da Lousan, desaparecendo por completo os nojentos barracões da pequena velocidade que serão levados para qualquer insua proxima.

A estrada marginal alargará porque tudo leva a crer que o novo alinhamento seja diferente dos dos barracões, assim como parece que o terreno entre a actual estação e o Hotel Internacional, que pertence á Companhia, desaparecerá para dar lugar á nova construção, cuja fachada principal ficará voltada para a Avenida Navarro e Ameias.

Isto — note bem — não representa qualquer alvitre meu; também não fantasia. São indicações que colhi duma conversa que algum das minhas relações teve com altos funcionarios da Companhia.

Por mim, sr. redactor, entendo que a ideia é boa; desde que se trata duma estação central ela deve ficar o mais aproximadamente possível do coração da cidade, pois quando assim não fosse perderia muitas das suas principais vantagens.

A central de Lisboa fica no Rocio, o coração de Lisboa; a do Porto fica em S. Bento, o coração do Porto.

Em todas as grandes cidades do estrangeiro acontece o mesmo.

Ora, se assim é, ainda haverá alguém que ande á procura de local para a nova estação, quando ele ali está tão patente aos olhos de todos, de gregos e troianos?

Lisboa e Porto gastaram milhares de contos em tuneis e em obras de arte de toda a ordem para respectivamente poderem vêr as suas centrais no Rocio e em S. Bento; nós então, que temos um local admiravel, em frente da principal avenida da cidade, ponto o mais central possível, dá-nos para andar pela periferia, pelas insuas afastadas do centro da cidade, á procura do local para estabelecer a nossa central!!

De juizo é que nós precisamos, sr. redactor; de juizo, mas de muito juizo! Estou a vêr uma embrulhada medo-

na dentro de poucos dias, com tanta cabeça a alvitar; mas o pior é que a Companhia, vendo tão divertido espectáculo, pode...

Quem me avisa, meu amigo é... Um velho amigo de Coimbra, M. B. — Janeiro, 24.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1916. — Sr. Arrobás. — Como amigo de Coimbra também vou dar o meu parecer sobre a nova estação.

A estação de passageiros não deve sair donde está, pois tem bastante espaço para ela ser construída no mesmo local.

Deve ser feita no terreno que occupa a rua que dá entrada para a estação, ficando com duas entradas, sendo uma pelo Largo das Ameias e outra pela rua em frente da Adegua que vai dar à rua das Padeiras, podendo a Camara romper esta projectada avenida que vai dar à rua do Visconde da Luz e logo que ela possa abrir a do Largo das Ameias, ás escadas de S. Tiago.

A pequena velocidade deve ser mandada para o Chão da Torre com frente para a Avenida dos Oleiros, aproveitando o local onde está uma serração de madeira de barata expropriação e um bocadinho de terreno ao lado da fabrica do sr. Jaime Lopes Lobo, onde estão umas cocheiras também de facil expropriação.

Neste caso, para o transitio, obrigará a Camara a romper a Avenida dos Oleiros até à Praça 8 de Maio, avenida que já devia estar ha muito aberta, porque seria um dique para parte da cidade baixa, ficando assim o comercio livre de grandes enchentes, e desta avenida para o futuro partiam outras em direcção norte sul.

A Camara com a promessa á Companhia de abrir esta avenida podia adquirir todo o terreno onde assentam os armazens de pequena velocidade e assim alargaria a avenida do Choupal.

De forma nenhuma a estação deve ser feita onde muitos dizem, no sitio onde estão os armazens de pequena velocidade, pois deve-se desafrontar a Avenida Emidio Navarro para que quem passeie ali veja logo toda a margem direita do Mondego até ao Choupal.

A Companhia pode dispensar o terreno a que acima me refiro para o alargamento da avenida, porque como ela já tem tres linhas em frente da estação chegam muito bem para e movimento de comboios numa estação só de passageiros.

Pedir para a estação de passageiros passar para o lado do rio, seria uma asneira, assim como seria outra asneira pedir para que a pequena velocidade passasse para a estação velha. Era caso para pedir para ela passar para junto de Coimbra se ela lá estivesse e querem pedir para ela se afastar?

Lembrem-se da asneira da Pampilhosa! — Um seu assinante e amigo.

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Li no seu jornal, com data de 22 do corrente, o que nele se diz sobre a escolha do local para a nova estação do Caminho de Ferro.

Entre as diferentes opiniões vem uma de pôr a descoberto toda a avenida marginal do Mondego e o bellissimo aspecto do Choupal, o que acho bem para embelezar a avenida, mas não encontro vantagens na mudança da estação para o commercio de Coimbra.

Permita que eu dê a minha opinião. O meu alvitre é duma grande despesa, mas também de segurança e defesa da cidade baixa das cheias do Mondego, de grande beleza para a cidade, e de grande interesse para o commercio. Consiste a minha ideia em abrir uma avenida da largura minima do 20 metros desde o largo Miguel Bombarda até à rua do Gazometro, sendo esta avenida para passagem da linha ferrea do ramal e de grande transitio da cidade, começando a ligação da linha ao pé da fabrica de massas do sr. José Victorino e atravessando a insua do sr. Antonio de Moura e Sá, passaria junto da escola de S. Bartolomeu na rua da Madalena, de onde ficaria a nova estação e em parte de uns barracões que estão em frente do Hotel Internacional.

Esta avenida depressa seria revestida de predios com as regras de arquitectura em estilos modernos para o embelezamento da entrada da cidade, sendo o aterramento desta avenida, que iria em linha recta passar junto da Agencia do Banco, feita pelas cotas da margem do Mondego, ligando-a com a linha da Lousan.

Desculpe sr. redactor eu dar também a minha opinião sobre este assunto, que pode não ser aceite, mas que seria o inicio da grande transformação do bairro baixo.

Seu amigo, etc., Antonio Melo Jorge.

Igreja de S. João d'Almedina

Foi demolida parte da sacristia da igreja de S. João d'Almedina, que anda a ser reformada.

Essa sacristia serviu em tempo de capela onde se celebrava missa para os prêsos civis assistirem a ela.

A cadeia ficava situada defronte da capela e dali ouviam missa.

Crème Simon
SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre distarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

A' CAMARA MUNICIPAL

A estrada de Montes Claros e a estrada da Cumeada para Santo Antonio dos Olivais, em ocasiões de chuvas, ficam intransitaveis. Mesmo com o tempo bom, é quase impossivel ali o transitio dos carros.

As ruas estão por ai num pessimo estado no que diz respeito ás calçadas. Precisam de urgente reparação, principalmente as de maior transitio.

Nós lembramos, porque se pedirmos que façam estas reparações logo ouvimos dizer que a Camara não tem dinheiro por causa do preço do carvão.

E' o carvão a causa de tantos males e sabe Deus quando isto terá fim!

Se não fosse o carvão pediríamos á Camara que mandasse reformar o aspecto exterior do mercado do peixe, que é o que ha de mais feio e absurdo de quanto se tem feito em Coimbra no nosso tempo.

Provavelmente reciamos que os alemães alguma vez ali quizessem entrar á força!

Simplesmente horrroso e uma vergonha para a nossa terra!

Se ao menos lhe pudessem dar mais ar, mais luz e abrir uma porta um pouco aparatosa do lado da rua...

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

Um infeliz

Na segunda feira de tarde achava-se sentado num banco da Avenida Navarro um pobre rapaz que representa ter cerca de 20 anos, com aspecto despresivel pelo seu traje e com cara de sofrimento e fome.

De repente viu-se cair no chão, sendo socorrido por varias pessoas, entre elas dois policias. Declarou aquele desgraçado ter feito uma jornada longa, a pé, e sem receber qualquer alimento, porque não desejava estender a mão á caridade pública.

Depressa foram comprar um pão que lhe deram e que ele comeu sofregamente, mas que o estomago o repeliu, certamente pelo estado de fraqueza em que se achava.

Os policias então tomaram conta do desgraçado e encaminharam-o supomos que para a 2.ª esquadra.

Que tristissimo quadro de miseria e desgraça!

Conselho Regional do Centro

Na segunda feira reuniu-se este tribunal arbitral sob a presidencia do sr. governador civil, estando presentes os srs. dr. Manuel Joaquim Massa, vice-presidente; Antonio Marques, José Pinto Alves Guimarães, Manuel Bernardo Ferreira, Antonio Ferreira Vaz Junior, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Julio Mendes Alcantara e Adriano Fernandes, vogais.

Foi presente o processo de reclamação de Miguel Rodrigues, residente em Santo Antonio dos Olivais, contra a direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sendo dado por concluso pelo vogal Antonio Marques.

O tribunal reúne-se no dia 7 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, para julgamento do mesmo processo. Concedeu 8 dias que terminam em 3 daquêlles meses ás partes para examinar o processo.

Tenente Adrião de Castro

Em serviço de inspecção esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. Adrião de Castro, tenente veterinario da Guarda Nacional Republicana.

Aproveitando este ensejo s. ex.ª visitou a nossa terra donde levou as mais gratas impressões, ficando maravilhado com as preciosidades artisticas e belêsas naturais que Coimbra encerra.

S. ex.ª foi acompanhado na sua visita á cidade pelo sr. alferes Josué Knopfli e por um amigo dedicado.

Grêve academica

Os alunos da Faculdade de Sciencias resolveram suspender a grêve até nova resolução, motivo porque já ontem foram ás aulas.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

O sr. Francisco da Fonseca, activo e zeloso secretario da Administração do Concelho; e o sr. Joaquim Teixeira de Sá.

Amanhã:
A sr.ª D. Paulina de Sousa Clemente Pinto e D. Aurora Ventura; e os srs. José de Barros, Manuel Ventura, Antonio Gomes Carneiro e José Lopes.

Na sexta feira:

A sr.ª D. Amelia da Fonseca, gentil filha do sr. Francisco da Fonseca; a menina Maria Isabel, interessante filha do sr. dr. Carlos d'Oliveira.

CASAMENTO

Na capela dos srs. Condes do Ameal celebrou-se hoje o enlace matrimonial do sr. dr. Pedro de Sande Mexia Aires de Campos Vieira da Mota, com a sr.ª D. Maria Albina de Melo Correia de Magalhães Cachofel.

Foram padrinhos os srs. Condes do Ameal e a sr.ª D. Branca de Matos e o sr. dr. Julio Henriques.

Finda a cerimonia religiosa que foi celebrada pelo sr. Bispo de Coimbra, foi servido um magnifico copo de agua. Os noivos partem hoje para Luzo, onde vão passar a lua de mel.

Aos noivos enviamos os nossos affectuosos parabens.

FESTIVIDADES E CHEGADAS

Está novamente em Coimbra, de onde seguiu para Lisboa, o sr. Eduardo d'Almeida.

DOENTES

Está muito doente em Condeixa, onde reside, o nosso velho amigo sr. José Pires da Silva Machado.

E' seu medico assistente o sr. dr. Julio d'Oliveira Batista.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE COIMBRA

Covocação da assembleia geral

Pelo presente são convidados todos os socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a reunirem em assembleia geral, no dia 6 de Fevereiro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes da Sociedade para o bienio de 1916 e 1917 e votação do relatorio e contas da gerencia de 1914 e 1915.

Não comparecendo numero legal a assembleia funcionará com qualquer numero de socios no dia 13 do mesmo mês, no mesmo local, á hora indicada, em conformidade com o artigo 11 dos estatutos.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1916.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) Francisco de Penalva Rocha.

OBITUARIO

D. Maria da Conceição Rosete

Depois de doloroso sofrimento finou-se na manhã de segunda feira a sr.ª D. Maria da Conceição Rosete extremosa esposa do distinto clinico desta cidade e nosso presado amigo sr. dr. Luis Rosete.

E' com o mais profundo sentimento que lamentamos a perda da virtuosa senhora, cujo golpe abrupto tão dolorosamente feriu o coração dum esposo amantissimo e duma familia que a estremeçia.

Senhora dotada dos mais elevados sentimentos, aliava á sua bondade a maior afabilidade, o que muito a nobilitava.

O seu funeral, que se realizou ontem, foi também uma grande homenagem prestada ao sr. dr. Luis Rosete.

O funebre cortejo, onde se viam representantes de todas as classes sociais, seguiu a pé para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

O caixão foi conduzido numa carreta, sendo coberto com um rico pano bordado a oiro e a ladea-lo seguiam os membros da delegação da Cruz Vermelha.

A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Manuel Frota.

Foram oferecidas corôas com as seguintes dedicatórias:

Com muito reconhecimento e saudade. Oferecem Manuel Canelas e sua filha.

A D. Maria Rosete. De seus primos Elisa e Manuel.

Infinita saudade de tua mãe e teu Luiz.

Saudade eterna da suas creadas Conceição e Delmira.

A' nossa boa comadre e madrinha. Com muita saudade, oferecem Artur Mota, sua esposa e filho.

A' sua comadrinha. Oferece Gumerinda Garcia Galoso.

O Gremio Redenção. Homenagem á virtuosa Esposa do seu digno consocio dr. Luis Rosete.

A' memoria laudossissima de D. Maria da Conceição Rosete. Ultima homenagem de toda a familia de Joquina Cardoso.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 24, foi distribuido o seguinte processo:

Do escrívão do 3.º officio, Rocha Calisto:

Carta precatoria para inquirição de testemunhas vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, extraída da acção de investigação de paternidade que Ana de Sousa d'Alvim e Lemos e outra, da comarca de Mangualde, contra Maria do Carmo de Sousa Lacerda e outra, residente em Lisboa.

Durante a presente semana está de serviço o e escrívão do 5.º officio, Perdigão.

Camara Municipal

A Camara Municipal, reunida em sessão plenaria, elegeu a mesa do senado municipal e as comissões de fazenda, municipalisações e de posturas e regulamentos, que ficaram assim constituídas:

Mesa do senado: Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca; vice-presidente, dr. Francisco Maria da Cunha; 1.º secretario, José da Costa Braga; 2.º secretario, João Aveleiro Cortesão.

Fazenda: Adriano V. da Cunha Lucas, Julio da Cunha Pinto, Manuel Augusto da Silva, José Marques Baptista, Ricardo Pereira da Silva.

Municipalisações: Dr. Silvio Peltico, Julio da Cunha Pinto, Augusto Pinto Amado, Ricardo Pereira da Silva, José Marques Baptista.

Posturas e regulamentos: A. da Cunha Lucas, Candido Nazare, Costa Braga, Marques Baptista, Evaristo Cerveira.

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Reuniu-se em sessão magna o pessoal da Imprensa da Universidade para acordar na melhor forma de salvaguardar os seus direitos postergados, visto que sendo aquele estabelecimento uma dependencia do Estado, os seus empregados não eram equiparados, em egualdade de circunstancias com os da Imprensa Nacional.

São justas as aspirações do referido pessoal, é justa a sua pretensão, tanto mais que o pessoal da Imprensa da Universidade tem sido desprezado e tem visto postergados os seus direitos, exigindo-se-lhe apenas os seus deveres.

Sobre a alçada desse regulamento antiquissimo que para bem do proprio governo, já devia ter deixado de existir, os operarios graficos, em especial, vem em uns exiguos ordenados, em comparação com os seus colegas da Imprensa Nacional, e são obrigados a um determinado numero de exigencias que para os de Lisboa já ha muito caducaram.

Oxalá, pois, que as justas reclamações do pessoal da Imprensa da Universidade tenham eco nos altos poderes superiores, para que justiça seja feita a todos os que, no caso presente, têm fome e sede de justiça, dessa justiça que lhes assiste.

Já por varias vezes, nesta secção, eu tenho colocado a minha humilde e modesta pena ao lado dos que pedem mais um bocadinho de pão, e nesta conjunctura em que a classe operaria atravessa uma crise angustiosa, eu mais uma vez ousou erguer bem alto o meu grito:

— Justiça, senhores; justiça aos que trabalham; justiça aos que em nome da Verdade, reclamam um bocadinho de pão mais.

J. LEMOS

Associações de socorros mutuos

A União Artistica Conimbricense, teve, no quarto trimestre de 1915 de receita, 678\$70; e de despesa, 419\$70,5, havendo um saldo positivo de 258\$99,5.

Homenagem

Os alunos do 4.º ano de Medicina vão depôr uma corôa sobre o tumulo do seu condiscipulo João Ferreira da Cruz Amorim, ha pouco falecido em Vimioso.

A estrada de Santa Clara

É frequente encontrar na ponte de Santa Clara taboas em mau estado, cheias de buracos e soltas, o que é um perigo para o publico. Como isto não seja bastante, quem seguir para o bairro de Santa Clara notará com grande estranheza que os bancos se encontram num estado vergonhoso, alguns fóra do seu logar, a madeira apodrecida taboas partidas, etc.

As bordas dos taludes da estrada então mostram o mais completo desprezo, com falta de uma sebe que os revista e evite o perigo dalguem cair para as insuas ou rampa que dá para o rio.

Nunca vimos este lanço de estrada, que é tão bonito, tão despretado como está.

Para este facto chamamos a atenção do sr. director das obras publicas.

Assistencia publica

A expensas da Commissão Districtal da Assistencia, seguiu para Lisboa, afim de dar entrada no Instituto de Oftalmologia, a menor de 13 anos, desta cidade, Adelina Rodrigues.

Avenida dos Oleiros

A Camara vai mandar proceder a obras no pavimento da Avenida dos Oleiros, incluindo os bemeios laterais.

Bem o merece, pois está cheia de novas construções e cada vez com maior transitio.

Quando será possivel rasgar aquela Avenida até á rua da Sofia, ou ao menos até ao Terreiro da Erva?

E' o que está naturalmente aconselhado.

Reune-se amanhã o Senado Municipal.

Para que se ha de continuar a sofrer, quando é tão facil encontrar a cura desejada?

A sr.ª D. Maria de Almeida Vieira, residente em Lisboa, rua do Alviela, n.º 1, 2.º andar, sentindo que a sua saude estava comprometida, teve a ideia de chamar em seu socorro as Pilulas Pink, e dentro de pouco tempo, as Pilulas Pink conseguiram debelar de todo o mal que sofria. Eis a carta, que a este respeito nos escreve a sr.ª D. Maria de Almeida Vieira:



«Em seguida a um parto em extremo laborioso e deloroso, fiquei muito debilitada, e sofrendo bastante de dores nas costas. Depois de ter padecido assim, durante muitissimo tempo, quiz tomar as Pilulas Pink, para ver se elas me farião bem. Fizeram-me tanto bem, que me curaram completamente, e agora passo ás mil maravilhas.»

Basta tomar algumas Pilulas Pink por dia, para se obter um resultado semelhante, isto é, passar do definhamento lento mas continuo á plena posse das forças e da saude, e as Pilulas Pink obtêm tão consideravel resultado por si mesmas, sem que o doente tenha necessidade de submeter a quer regimen severo e complicado.

O doente vive a sua vida normal, mas a cada uma das principais refeições engole uma pequena pilula, que é tão facil de tomar como um bombon. E isto basta, para restaurar os organismos mais enfraquecidos! Toda a gente pode ler nos jornais os certificados das numerosas curas, obtidas graças ás Pilulas Pink, nos casos de anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, extenuação nervosa e neurastenia. Estes atestados são sempre acompanhados do nome e morada da pessoa que obteve a cura, e facil é, portanto, seja a quem fór, assegurar-se da sua veracidade.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. —Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS DA GUERRA

O Messagero, de Roma, diz saber de fonte portugueza, autorizada, estar imminente a intervenção de Portugal na guerra, de acôrdo com a Inglaterra.

Ignora-se em que frente de batalha se tornará efectiva essa intervenção.

Continua a confusão quanto á situação do Montenegro. Parece que os montenegrinos, quando se encontram ante forças superiores, entregam as armas e resistem quando podem.

A rainha e as princesas montenegrinas chegaram a Lyon em estado lamentavel, quasi sem recursos materiais.

Crê-se impossivel prolongar a resistencia do Montenegro, consistindo o seu unico esforço util em estorvar aos austriacos o caminho para a Albania.

O avanço austro-hungaro põe em risco S. João de Medua e Durazzo, na Albania.

HORARIO DOS COMBOIOS
em Coimbra
desde 15 de Junho de 1915

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfaiates e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rápido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
11,45 *Tramway*. Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
20,50 *Rápido*. Entronc. e Lisb.
21,50 *Tramway*. Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfaiates e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
11,07 *Rápido*. Porto e Pamp.
12,09 *Tramway*. Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 *Omnibus*. Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rápido*. Porto e Pamp.
22,20 *Tramway*. Lisb., Entronc. e Fig.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPÉ FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

ASTHMA

Em todas as farmacias ou no depósito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprando 2 frascos.

EDITAL

A Comissão Executiva do Município de Coimbra faz saber que no dia 10 de Fevereiro proximo, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação o empedramento completo na extensão de 1.110,13, compreendidos entre os perfis n.ºs 209 e 241 do projecto do 2.º lanço da estrada de Ceira aos Anagueis.

A base de licitação é de 860\$ e o depósito provisoia de 200\$.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do Município, em todos dias uteis, das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 20 de Janeiro de 1916.

O PRESIDENTE,
Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

PUBLICAÇÃO

Por escritura publica de 5 de Janeiro do ano corrente, foi dada forma juridica á sociedade em comandita simples, que sob a firma Silva & Comandita, e séde em Coimbra, rua do Corvo, 6-1.º, estava constituída entre os signatarios para a exploração de commercio por grosso, de malhas, barretes e artigos congéneres.

João Maria da Silva Constantino.
Jacinto Alves Calado (Comanditário).

Declaração

Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, emquanto me achasse em Manãos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.

Coimbra 20 de Janeiro de 1916.

Antonio d'Oliveira.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

DECLAÇÃO

Tendo conhecimento por varias pessoas, que me teem difamado no meu crédito como conivente e iniciador da falencia do comerciante Manuel dos Santos Pereira David, venho pois por este meio tornar publico que nada influi na questão, nem sequer tinha conhecimento até á data da falencia.

Coimbra, 25-1-1916.

Firmino dos Santos Pereira.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Ministerio da Instrução Publica

Repartição de Instrução Agricola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos Camalhões

Faz-se publico que no dia 2 de Fevereiro proximo, na sala das sessões do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para o arrendamento dos lotes dos Camalhões das Remolhas, S. Tiago e Vagem Grande, entrando os referidos lotes em praça pela ordem que vão indicados.

O arrendamento é por 3 anos.

As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis desde as 10 e meia horas ás 16.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 18 de Janeiro de 1916.

O Professor Secretario do Conselho Technico,
Egídio Rijo Inso.

ENCOMENDA

Um quintanista bregeiro De fama na academia Vai ao Gonçalves & Rasteiro Tirar a fotografia

De rosa na botocera De pasta, todo tufal, Corre á Estrada da Beira Ao «Foto» do lado sul

Logo o Rasteiro se chega, O que queria meu doutor? Retrato pr'a dar á péga Que você tira a primor

COSTA MOTA

Medico
Consultas das 11 horas ás 13
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
COIMBRA

Professora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.

Para tratar, das 11 ás 13 horas, Rua de S. Pedro, n.º 10
COIMBRA

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial.

Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, pinhais e olivas, na freguezia de Cernache — Barroca.

Principiam ás 11 horas as arrematações. Para vér e tratar com Manuel Branco, de Vila Pouca.

Tipografia da : : :

Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO
9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura				Vento	
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior	Direcção	Velocidade em kilometros
770,9	6,4	38,0	13,4	4,5	SE.	3 0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corças, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Séde: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de prédios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceiras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

PREVENÇÃO

A actual comissão administrativa da Casa do Povo Conimbricense — sociedade cooperativa — faz publico de que só se responsabilisa pelo pagamento de todas as dividas, que á data da sua posse — 1 de Dezembro p. p. —, estejam devidamente escrituradas nos seus livros.

A COMISSÃO.

Jaime Sarmento

+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

EDITAL

Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto na lei de 7 de Agosto de 1913, estarão patentes na Secretaria da Municipalidade, onde poderão ser examinadas durante oito dias a contar de hoje, as contas da receita e despesa do Município, relativas ao ano de 1915.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1916.

O Presidente,
Francisco Vilaça da Fonseca.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ao solicitador Manuel Antonio d'Abreu, na rua da Sofia, n.º 70-2.º E., ou indicar quem tiver, uma carteira que lhe desapareceu, com algum dinheiro em notas de 5 e 10 escudos, selos do correio, bilhetes de visita, uma licença para uso e porte de arma, uma de caça com o nome do anunciante e alguns documentos.

A' pessoa que a tiver dá-se metade do dinheiro contido na mesma carteira, e se não quiser apparecer ao menos pede-se que faça remessa pelo correio, da carteira e dos documentos que ao anunciante fazem grande falta.

José Cardoso

Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

+++ COIMBRA +++

Mario d'Almeida

Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com patio ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá logar no escritório do advogado Sr. Dr. Jaime Sarmento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º.

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mangueiras e tubos de borracha.

Accessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Prelo e minerva

Nas oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato almanço, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

Fernando Lopes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 59, 1.º, D. — Telef. 448

EDITAL

Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto na lei de 7 de Agosto de 1913, estarão patentes na Secretaria da Municipalidade, onde poderão ser examinadas durante oito dias a contar de hoje, as contas da receita e despesa do Município, relativas ao ano de 1915.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1916.

O Presidente,
Francisco Vilaça da Fonseca.

Madeirasas

No proximo dia 30 de Janeiro na quinta de Santo Antonio dos Olivais junta á Calçada do Gato, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda de todas as madeiras da mesma quinta, que se acham assinaladas para esse fim e são constituídas por pinheiros mansos e bravos, castanheiros e carvalhos.

Quem pretender dirija-se ao encarregado da venda José Gomes Neto, Choupal, Coimbra.

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

Telefone 534

EMPREGADO DE MERCERIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações.

Nesta redacção se diz.

MILORD, vende-se, de guiar de dentro e de fora, varais e lança. Vér e tratar com Antonio Lopes Lopo — *Nova Companhia* — ao Terreiro da Erva.

PIANO. — Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia lecionada piano em sua casa ou na das discipulas a preços módicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37. Coimbra

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Tribunal Commercial da Comarca de Coimbra

Cartorio do escrivão do 2.º officio
(1.ª publicação)

Em sessão deste tribunal de hoje e por sentença tambem de hoje, foi declarada a abertura de falencia do negociante desta praça Manuel dos Santos Pereira David, casado, a requerimento de Antonio Braz dos Santos, tambem casado, comerciante, desta cidade; marcado o praso de 40 dias para as reclamações dos creditos e nomeados curadores fiscais o dito comerciante requerente da falencia, e João Luis Gonçalves, tambem desta cidade; e administrador da massa falida Eduardo Ferreira Arnaldo, casado, solicitador, desta referida cidade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do Tribunal Commercial,
Mendonça.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço... \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrétt, 75 — LISBOA

RAPAZ, de 15 a 18 anos e com alguma pratica de merceria e fazendas, dando boas referencias, precisa Antonio Gil da Rocha. — **MOGOFORES**.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Endereço telegrafico

Officinas

Avenida da Liberdade, 29 a 37

SUMNERC

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 184

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † † †

Moinhos e prensas para **LAGARES** de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone—351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços commodos, todos os trabalhos da sua arte

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar,,

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vítimas expiatrias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

**** Guardar 150 réis ****

E

1:500 réis para outra coisa

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

✱ ✱ E LOTERIAS ✱ ✱

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † †

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia.

No local se dão todas as informações.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis. Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento. O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.



INDENMISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras ✱ ✱ Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira sefin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rinceão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 a 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luzo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02
 reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50%
 de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia
 jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Arte — Não se exagera afirmando-se que é, até ao presente, a mais notavel de quantas revistas illustradas tem visto a luz no Porto, pois que rivalisa com o que de melhor, no seu genero, se publica no estrangeiro. Dirigida primorosamente por Marques d'Abreu, um artista de gosto, a *Arte* publicou o seu primeiro numero a 1 de Janeiro de 1905, e continuou durante alguns annos, com toda a regularidade, a publicar um em cada mez, com collaboração indita dos nossos primeiros escriptores e criticos artisticos, e com illustrações d'um primor de impressão até então nunca atingido por qualquer revista portuense. Para isto muito contribuiu não só a boa escolha do papel, como o excellente acabamento das gravuras que Marques d'Abreu executava nos seus bem montados *ateliers*. Cada numero mensal constava de 4 paginas, a duas columnas de composição, em typo elzevir, e com uma capa de côr tão artistica, que é das que devem ser archivadas com a propria publicação que resguardam. A redacção era na rua de S. Lazaro, 310 e a impressão fez-se primeiro na Typographia da Papelaria Academica, da praça da Batalha, e depois em outras diversas.

Arte Elegante (A) — Publicação quinzenal de bordados, letras ornamentadas, monogrammas, musica para piano, etc., tendo por director artistico Archanjo das Neves, e sendo propriedade da empresa Saraiva, Ribeiro & C.ª. Apareceu o primeiro numero em 1907. Constava cada numero de 8 paginas, sendo 6 com desenhos e duas com musica, envoltas numa capa de côr. Toda a impressão era lytographica, executada na Lytographia União, da travessa de Cedofeita, 22. A redacção era na rua do Costa Cabral. Desconhecemos a epocha em que deixou de publicar-se.

Arte e a Natureza em Portugal (A) — Foi uma publicação mensal illustrada, ha alguns annos apparecida no Porto, impressa em formato de album, illustrada com primorosas phototypias, reproduzindo as mais escolhidas obras de arte e as mais afamadas paysagens da nossa terra, acompanhadas de ligeiras monographias elucidativas, em magnifica edição da antiga casa de Emilio Biel & C.ª, com sede na rua Formosa, no antigo palacio do conde do Bôlhão. Cada numero mensal constava de uma folha de impressão, com diversas estampas soltas, impressas em cartolina especial, e era envolto n'uma artistica e primorosa capa, em papel de côr. A publicação proseguiu até que a reunião dos diversos numeros que iam sahindo constituiram dois interessantes volumes, se é que não estamos em erro, por isso que não possuímos a colleção completa.

Arte Photographica (A) — Apareceu no Porto, em Janeiro de 1884, continuando até 1886, esta « revista mensal dos progressos da

photographia e artes correlativas », editada pela Photographia Moderna, de Leopoldo Cirne & C.ª, da rua da Picaria, 1. Foi uma publicação muito bem cuidada e proficentemente redigida, que pena é ter acabado. Cada numero de 32 paginas vinha acompanhado de um ou mais specimens photographicos, phototypicos, etc., no formato de 13x18, tirados em separado. Cada numero avulso custava 300 reis, mas na realidade valia-os bem. Typographia de Arthur José de Sousa & Irmãos, do largo de S. Domingos, 74, e Portuguez (A) — Interessante « revista mensal de bellas artes », publicada pelo Centro Artístico Portuense, redigida por Joaquim de Vasconcellos e Manuel Maria Rodrigues, com illustrações de Thomaz Soller, Soares dos Reis, Marques d'Oliveira e Antonio José da Costa. Apareceu em Janeiro de 1882, e publicou 12 numeros até Março de 1884, porque não teve a precisa regularidade. Formato in-folio, com grande cópia de illustrações. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica.

Arte Religiosa em Portugal (A) — Publicação mensal illustrada com phototypias, editada, desde 1915, pela importante casa portuense do Emilio Biel & C.ª, e destinada a dar a conhecer, e a conservar para a historia, os objectos de arte sacra verdadeiramente artisticos e dignos de admiração pela sua belleza, que se encontram espalhados pelas velhas cathedraes e outras egrejas e extinctos mosteiros do paiz, bem como de quantos se encontram recolhidos nos nossos museus nacionaes ou regionaes. Dirige a parte litteraria e historica das preciosidades photographadas e reproduzidas n'esta publicação verdadeiramente monumental, o critico de arte e antigo professor Joaquim de Vasconcellos, erudito escriptor, ao qual a arte archeologica portugueza e as boas letras devem, desde ha muito, notabilissimos serviços. E' publicação em formato de album, constituindo realmente cada volume, ou seja cada serie de 12 numeros, um album preciosissimo, digno de figurar nas mais luxuosas bibliothecas, e fazendo honra ás industrias graphicas do nosso paiz, como, de resto, a fazem todas as edições, que não são poucas, da casa Biel, sem duvida a principal no seu genero, da segunda cidade portugueza. A *Arte Religiosa em Portugal* mereceu a alta honra de ser recomendada pelo Ministerio da Instrucção Publica, sem favor algum.

Artes e Letras — Apareceu, em Novembro de 1908, no Porto, o primeiro numero de uma revista mensal com o titulo acima e o sub-titulo de « album-revista illustrada, tratando desenvolvidamente de assumptos theatraes », tendo por director Accurcio Cardoso, como redactor principal Aureliano Barreto e como proprietario Artur Gomes de Sá. Constava de 8 paginas, a duas columnas de composição em corpo 10, e inseria diversos retratos, em photograpia, de actores e actrices, trazendo annexa uma folha solta com o retrato da actriz Amelia Lopiccolo, impresso a tinta azul. O mesmo retrato figura tambem na capa, de côr, que envolve as 8 paginas do texto, mas aqui vem impresso a tinta preta. Re-

Não mais impostos

Ficou memoravel a celebre frase que um politico portuguez muito conhecido soltou ha mais de vinte annos na Camara dos Deputados: « O povo pode e deve pagar mais! ».

Os tempos então eram outros, porque os encargos que pesavam sobre o povo não eram tão excessivos como os de hoje, nem as circunstancias da vida eram tambem tão angustiosas. Na presente occasião luta-se com uma grande crise economica e financeira; com um grande retraimento de capital e com uma grande desconfiança do que seja o dia de amanhã.

Sobreleva a tudo isto a assustadora crise das subsistencias, que custam hoje, muitas delias, o dôbro e mais do dôbro do que custavam no tempo em que o tal politico fez soltar essa frase, que se tornou celebre pelo desassombro com que foi pronunciada.

Já então os cofres do Estado acusavam penuria, subindo num crescente extraordinario o deficit orçamental. Desde então as receitas publicas tem subido extraordinariamente, mas muito mais ainda as despesas, que tem quase duplicado.

Não ha nem pode haver já quem queira fazer-nos convencer de que o estado da fazenda pública não é tão mau como se pinta e se quer fazer ver. O proprio ministro que ha três annos affirmava existir um *superavit*, confessa que a situação financeira do Estado é de veras embaraçosa e difficil e que exige novos sacrificios.

Ha pouco tempo ainda um politico que não pertence ao partido que está no poder, discursando numa reunião politica, fez a confissão de que se o seu partido fosse poder, não teria dúvida de aumentar as contribuições e os impostos que o povo paga indirectamente.

Vê-se, portanto, que os politicos não encontram outro meio de

equilibrar quanto possivel o orçamento do Estado senão pelo aumento dos tributos.

Ora é preciso que se saiba que nunca foi tão verdadeira como hoje a frase « o povo não pode nem deve pagar mais », exactamente o contrario do que Fontes Pereira de Melo affirmava ha mais de vinte annos.

Em 1914 já o povo pagava ao tesouro público nada menos de oitenta mil contos, tanto por cidadão como o povo alemão, nesse tempo, e quase tanto como o povo inglês.

É preciso, sem dúvida, atender a muitas necessidades imperiosas. Já naquele ano se affirmava que os catorze mil contos que se gastavam com o exercito e a marinha não chegavam para que as nossas forças se batessen durante algumas horas. Acusou-se então quem veio fazer semelhante affirmacão, não se lembrando que melhor fora isto do que fazer como o ministro francès que, na vespera da guerra franco-prussiana, garantia que não faltava um unico bolão na farda dum soldado, quando afinal quase tudo faltava.

São indispensaveis novos encargos, mas é preciso estudar a forma de os tributar, tendo por principal objectivo a penuria em que se vive em Portugal, onde custa muitissimo pagar os tributos.

As populações estão oprimidas, ha falta de trabalho, ha miseria e ha fome; não é justo, portanto, que numa situação destas se agravem as condições da vida do povo portuguez.

Infelizmente estamos atravessando um periodo angustioso em que é preciso que não falte o patriotismo; mas aos ouvidos dos dirigentes politicos deve soar constantemente a frase vulgar que anda na boca de toda a gente: « O povo não pode nem deve pagar mais! ».

Instituto de Coimbra

Na assembleia geral de 27 do corrente mês, especialmente convocada para a eleição de socios, foram eleitos socios correspondentes estrangeiros os srs. D. José Marva y Mayer, general de engenheiros, presidente do Instituto de Previsão, da Academia das Sciencias de Madrid; D. Victoriano Ascarza, astrónomo do Observatorio de Madrid, da commissão internacional permanente de investigações solares; D. José Mourelle, catedratico de quimica na Universidade de Madrid, da Academia das Sciencias de Madrid; D. Eduardo Gomez de Baquero, academico professor da Real Academia de Jurisprudencia de Madrid, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica; D. Joaquim Fernandez Prida, catedratico da Universidade de Madrid, da Real Academia de Sciencias Morais e Politicas, arbitro no litigio havido entre a Inglaterra e Alemanha sobre o sudeste africano; D. Alvaro Olea Pimentel, doutor em filosofia e letras; D. Gonzalo Brañas, catedratico na Universidade de Oviedo, autor de notaveis descobertas na applicação da telegrafia sem fios; D. Enrique Suñer, catedratico na Universidade de Valladolid, delegado do governo em varios congressos; D. José Gomez Ocaña, catedratico de fisiologia na Universidade de Madrid, das Reaes Academias de Medicina e Sciencias.

Dois novos socios, que muito honram o nosso Instituto, tinha este recebido importantes publicações e artigos que vão ser publicados na sua importante revista. No numero agora distribuido, correspondente a Dezembro do ano findo, encontra-se a notavel conferencia pronunciada na Sala dos Capêlos da nossa Universidade pelo sr. D. José Maluquer, que já é antigo socio do Instituto.

Foram tambem eleitos — socio correspondente nacional o sr. conselheiro Carlos Roma do Bocado e socios efectivos os srs. Alvaro Fernando de Novais e Sousa e Mario Goulart Barbosa.

Entre outras, foram apresentadas communicacões do sr. Dr. Pacheco de Amorim sobre os determinantes Wronskianos; do sr. Dr. Francisco Nazareth sobre electrometro de folha de ouro; do sr. Dr. Costa Lobo sobre um genero novo de espirais, que designa *espirais reversiveis*, e sobre a influencia dos erros instrumentais de posição nas observações meridianas.

Vão principiar em breve a serie de conferencias que, como já anunciamos ultimamente, vão realisar alguns socios desta douta associação, sendo a primeira do illustre literato e apreciadissimo poeta sr. Eugenio de Castro, de valor mundialmente reconhecido e cujos trabalhos tem merecido ser traduzidos em muitas linguas, com grande honra para o nosso paiz.

A revista *O Instituto*, está publicando artigos de grande interesse, como pode apreçar-se pelos seguintes sumarios dos seus ultimos numeros, de Novembro e Dezembro.

Novembro — *Eça de Queiroz em Coimbra. A questão coimbrã*, por Antonio Cabral. *O Fausto de Goethe*, por (Justavo Ramos. *Historia da Santa Ordem da Cavalaria e das ordens militares em Portugal*, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena. *Documentos pombalinos (1777-1782)*, por D. José Manuel de Noronha. *Antonio de Figueiredo e Ultra «o terror dos Arabios general do estreito de Ormuz e do Mar Roxo*, por Antonio Ferreira de Serpa.

Dezembro. — *Conferencias no Instituto de Coimbra. Union inter-*

nacional de seguro, por D. José Maluquer y Salvador. *Documentos pombalinos*, por D. José Manuel de Noronha. *Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança*, por Francisco Manuel Alves.

Neste ultimo numero terminou a interessante publicação das cinquenta cartas escritas pelo Marquez de Pombal, durante o seu desterro em Pombal, a seu genero, então morgado de Oliveira e depois conde de Rio Maior, pertencentes ao tombo da casa Rio Maior e amavelmente cedidas para este fim pela sr.ª Marquês de Rio Maior.

Estes documentos, acompanhados de interessantes notas, serão em breve publicados em separado com prefacio do sr. D. José de Noronha, autor daquelas notas.

Brevemente principiará a publicação de outros notaveis documentos, preciosos para a nossa historia.

Dr. Luis da Costa e Almeida

O Orfeon Academico nomeou seu presidente honorario o illustre professor da Universidade, sr. Dr. Luis da Costa e Almeida, que actualmente está exercendo o cargo de reitor deste douto estabelecimento e onde tem conquistado a maior simpatia.

Merecida e justa homenagem a que o Orfeon acaba de prestar ao venerando professor.

Coimbra terra de amores

Está sendo representada no Teatro Nacional, de Lisboa, uma peça do sr. dr. Vicente Arnos, sob o titulo: *Coimbra, terra de amores*.

A imprensa, sem distincção de côr politica, tece-lhe elogios, dizendo que está bem escrita e que descreve com verdade alguns factos da bohemia coimbrã.

Pessoa que já viu a peça e que é desta cidade, diz-nos ter gostado muito dela e achar o assunto bem tratado e interessante, sem que o autor, como tantas vezes tem acontecido e se tem visto, seja injusto para Coimbra, para a qual tem referencias de recordação saudosa.

Vicente Arnos passou por aqui alguns annos e conhece bem este meio, em que teve uma vida despreocupada e alegre; e como é inteligente e amigo de Coimbra, não podia a sua obra provocar qualquer desgosto da parte dos coimbricenses.

A peça do sr. Arnos não se deve parecer nada com uma destas que ha talvez vinte annos foi representada nesta cidade e era passada tambem em Coimbra e que, se bem nos recorda, tinha o titulo: *Na Fonte dos Amores*.

As pobres tricanas, coitadas, viam-se ali enxovalhadas, mas nem por isso o publico deixou de aplaudir a peça e os autores!...

Dr. Silvio Pelico Lopes F. Neto

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, digno reitor do Licéu e presidente da commissão executiva da Camara Municipal.

Muito respeitosa e apresentamos a s. ex.ª os nossos cumprimentos, fazendo votos por que eles se repitam por muitos annos.

O sr. dr. Silvio Pelico gosa em Coimbra, onde é muito conhecido e estimado, da mais justa consideração, não só pela integridade do seu caracter, como pelos serviços que tem prestado nos cargos publicos que tem desempenhado.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas de accusação ficou adiado para o dia 1 de Março proximo, o julgamento de Mario Martins Velindro e Antonio Rodrigues Mota, desta cidade, por assassinio.

PRO COIMBRA
 Defesa e Propaganda

Novos socios. Rebatendo uma falsidade.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. José Maria Cardoso, advogado.

Dr. Mario Augusto de Almeida, advogado.

Abilio Rodrigues, operario, R. de Montarroio, 12.

David A. dos Santos, operario, R. de Montarroio, 11.

José Fernandes Braga, operario, R. de Montarroio, 1.

José Machado Feliciano, comerciante, Poiares.

Daniel José Diniz, idem, idem.

José Maria Henriques de Carvalho, proprietario, idem.

Eugenio dos Santos, proprietario, idem.

Alvaro Montenegro Ferrão Castelo Branco, proprietario, idem.

José Henriques Simões, proprietario, idem.

Jaime Nunes Serra, proprietario, idem.

Francisco Pedroso de Lima, proprietario, idem.

— Como se sabe, está por dias a substituição da actual direcção, visto que, terminando o seu mandato, ela não aceita a sua reeleição; pois apesar disso, o pedido de inscrição de novos socios continúa sem interrupção, como aliás vem succedendo ha já dois annos a esta parte.

Que melhor e mais grandiosa demonstração de simpatia e confiança publicas poderiamos nós de-sejar?

Factos, não são palavras...

— No nosso boletim dos dias 10 e 14 de Outubro de 1914, logo

após a abertura da nova séde da Sociedade, publicámos neste mesmo logar o seguinte convite:

« A Direcção resolveu adornar as paredes das salas da séde e corredores com quadros das melhores vistas de Coimbra e sua região.

« Os srs. fotografos, amadores ou quaesquer outras pessoas que desejem auxiliar a Direcção, poderão mandar para esse fim os trabalhos artisticos que possua e que sejam dignos de exposição.

« Na séde da Sociedade, rua do Visconde da Luz, 8, 1.ª, poderão entender-se com qualquer membro da Direcção, das 12 ás 14 horas, em qualquer dia.»

Como *ninguém nos ouvisse*, dirigimos aos srs. fotografos, com a data de 9 de Novembro do mesmo anno, officios no mesmo sentido, *sem que até hoje obtivessemos a menor resposta*. Esses officios ficaram registados no nosso copiador sob os numeros 23, 24, 25 e 26.

As ampliaciones fotograficas que encomendámos ao sr. Gabriel Tinoco custaram apenas 120\$00 escudos e não 180\$00 como, mal informado, um jornal afirmou.

De resto, *ninguém, absolutamente ninguém se nos dirigiu a propôr qualquer trabalho gratuito para a Sociedade*.

Ninguém!
 Emprazamos quem quer que seja que nos desmint.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 27, foi distribuido o seguinte processo:

Ao escripto do 4.º officio, Artur Campos:

Justificacão avulsa requerida por Miguel dos Santos e Silva, residente nesta cidade. Advogado, dr. Eduardo Vieira.

— Carta precatória para inquirição de testemunhas, vinda da comarca de Penacova, extrahida da acção de processo ordinario que naquella comarca Maria da Conceição Costa, move contra Delfim Miranda e esposa.

dacção e administração na rua do Bomjardim, 143, sendo a composição e impressão da Nova Typographia Central, de Ilydio dos Santos & Costa, na mesma rua, 330 a 332. Não conhecemos mais numero algum.

Artes Graphicæ — Revista artística, literaria, de critica e de acontecimentos graphicos. Teve o seu primeiro numero publicado no Porto, a 1 de Outubro de 1907, sendo seu proprietario Francisco da Silva Pereira, e a redacção na rua Nova da Lomba, 37, 1.º andar. Não conhecemos se não esse primeiro numero sahido, e supomos que poucos mais se publicaram, se é que não foi esse o unico. Era uma revista muito interessante, materialmente bem feita, inserindo optimas gravuras, e com uma artistica capa de cor a resguardar as suas 4 paginas. A impressão fazia-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Carta do PORTO

28 de Janeiro. Acontecimentos mais graves se produziram ontem, ao começo da tarde, entre os alunos do Instituto Industrial e Commercial, baseados em protesto de não haverem sido deferidas as suas pretensões, concernentes á sua transição para os cursos de engenharia de Lisboa e do Porto.

O Governo é contrario e muito bem a esse desejo, propondo-lhes a apresentação do diploma do curso complementar de sciencias dos liceus ou um exame de admissão sobre matematicas, para lhes ser permitida essa transição. Não desejam uns estudantes tais clausulas, mas sim transitarem com os insufficientes estudos de três anos de preparatorios dos institutos. Em face disto, tem-se conservado alheios ao funcionamento das aulas, sendo ordenada pelo Governo a marcação de faltas — praso, para cujo limite, cessou na segunda-feira transacção, tendo, por isso, todos elles perdido, totalmente, o ano lectivo.

Ontem, porém, convocaram uma magna reunião em uma sala do estabelecimento de ensino, lamentando a sua situação e a maneira energica como o Governo se tem comportado para com eles.

Alguns dos mais exaltados originaram demasiada ceulema, danificando completamente mobiliario, janelas e utensilios de ensino nas aulas de geografia e desenho, arremessando a maior parte á Rua da Academia e á Praça da Universidade. Imensa multidão acorreu ao local, comparecendo guarda republicana de infantaria e cavalaria e policia civil que cercaram o edificio, com o fim de capturarem os academicos á saída do edificio. Comparecendo o director, sr. dr. Paulo Marcelino, distinto professor e muito estimado por todos os estudantes, estes pediram-lhe a retirada dessas forças, pois comportar-se iam tranquillamente á saída; em face de tal afirmativa, esse illustre director conseguiu a anuência aos desejos dos seus alunos, com o comandante das forças, terminando assim a desordem com a melhor... ordem.

Todavia, essa ceulema que muitos prejuizos causou, sendo desfavoravelmente comentada pelos alunos da Universidade que na rua presenciavam, não conseguirá muito, certamente, o deferimento ás pretensões dos alunos dos institutos do Porto e de Lisboa, antes pelo contrario, agravando em seu exclusivo prejuizo, atendendo demais a que essa causa não gosa de simpatia quer entre alunos e professores das universidades de Lisboa e do Porto, como ainda na maioria do Parlamento.

— Tem causado imensa impressão no meio universitario desta cidade, a doença do muito illustre director e professor da Faculdade de Direito, de Coimbra, o sr. dr. Marnoco e Sousa, nome conhecido e respeitado nesta cidade como professor moderno e illustrado a quem os seus alunos muito devem.

— O julgamento efectuado no Tribunal Militar desta cidade aos implicados nos acontecimentos realistas, em 27 de Agosto findo, nas cidades de Braga e Guimarães, deu em resultado a sua plena absolvição.

Um dos três advogados, defensores dos acusados, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, antigo lente de Direito da Universidade

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi feito convite aos 2.ºs cabos e soldados dos quadros permanentes e aos recrutados para servirem na companhia dos telegrafistas de praça.

— Seguiu para Lisboa, onde foi mandado apresentar para tomar parte no jurí de exame para general, o sr. comandante da divisão.

— Foi mandado nomear uma guarda de honra, acompanhada da banda de musica e corneteiros, para nos dias 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro, estar na estação de Coimbra B, na passagem do sr. Presidente da Republica, onde tambem deverão comparecer todos os officiaes da guarnição.

— Foram nomeados professores da Sociedade I. M. P. n.º 10, o sr. alferes Correia Cardoso, de infantaria 23, e o 1.º sargento deste regimento sr. Monteiro Lourenço.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

de Coimbra e um dos nossos primeiros juriconsultos, bem conhecido no país e no estrangeiro, discursou brillantissimamente durante duas horas, analisando com precisa minucia o processo e demonstrando cabalmente a nenhuma responsabilidade dos incriminados, finalizando o seu magistral discurso: « que para prestigio da Republica, os acusados deveriam ser absolvidos ».

O discurso do grande ornamento do fóro portuguez impressionou belamente o auditorio que por completo enchia a sala.

— Entre os estudantes das escolas universitarias desta cidade, trata-se de conseguir a adesão da grande maioria para o uso da capa e da batina, a começar logo depois das proximas ferias.

Esta pretensão, aplaudida pelo digno reitor e professores, é da exclusiva iniciativa da academia, estando até hoje quasi todos os academicos de pleno acôrdo para o uso desse caracteristico traje tão levanamente combatido.

Vão reunir os alunos da Faculdade de Medicina, para ser abolido o uso das fitas das côres encarnada e amarela nas suas pastas do termo do curso, devendo variar-se tão sómente a cor amarela, a exemplo dos colegas de Coimbra. Achemos bem. — S.

Tenente Josué Pinto Knopfli

Foi ontem promovido a tenente o sr. Josué Pinto Knopfli, comandante da Guarda Republicana aquartelada em Coimbra.

E' com a mais viva satisfação que nós felicitamos sinceramente o illustre e inteligente official de quem temos recebido as maiores provas de estima e amizade que nos tem penhorado sobremaneira.

O sr. tenente Knopfli disfruta já hoje nesta cidade uma forte corrente de simpatia conquistada pela nobresa do seu caracter e pelas grandes faculdades intellectuais de que é dotado.

Como militar o seu porte é irrepreensivel e tem sabido manter a disciplina sem represalias e com honra para a corporação a que pertence.

Mais uma vez saudamos o digno official e oxalá a sua permanencia em Coimbra se mantenha onde a sua influencia bastante necessaria se torna.

Federação Mundial Academica

Espera-se de New York a procuração para se poder fazer a escritura da venda do terreno na rua Alexandre Herculano, para o edificio destinado á delegação da Federação Mundial Academica.

A procuração que existia em Portugal faltava uma formalidade indispensavel.

Do projecto do edificio foi já encarregado o distinto architecto sr. Raul Lino, autor do edificio do Jardim Escola e de dois predios, um na rua Alexandre Herculano e outro na rua Lourenço de Azevedo.

Já se acha em Coimbra o ante-projecto do edificio.

MATADOURO

Como ha dias se informou, foi nomeada pela Camara Municipal uma comissão composta pelos srs. dr. Silvio Pelico, Paiva Santos e Pedro Bandeira, para negociar a municipalisação do Matadouro com a Empresa que actualmente administra os respectivos serviços.

Não nos consta, porém, que até á hora em que escrevemos tenha sido tomada qualquer resolução sobre este importante assunto e por isso nêle insistimos no interesse de satisfazer uma das principais reclamações do publico desta cidade que espera dever á actual vereação a realização deste melhoramento.

Devido ao grande impulso que diversas gerencias imprimiram á administração municipal, de uma das quais fez parte o actual presidente da comissão executiva do municipio de Coimbra este conquistou, em todo o país um logar privilegiado que de modo algum deve perder.

A abertura de novas avenidas, o aformoseamento dos largos e praças publicas, a municipalisação da agua, do gaz e dos electricos não se devem esquecer para estimulo de novas medidas e empreendimentos cuja iniciativa tão bem ficará sempre entre as belezas naturais desta cidade e os seus historicos monumentos.

Ai está agora a municipalisação do matadouro a impor-se já porque são os unicos serviços que não estão municipalizados, já porque dessa medida advirão para o municipio novas e importantes receitas.

Noticiou-se em tempo que existe uma diferença de 5 contos de reis entre os preços propostos pela Camara e pela Empresa.

A comissão nomeada para verificação de contas e que foi presidida pelo sr. Dr. Chaves e Castro, illustre advogado da Camara, deve ter apurado se o contracto convirá ao municipio ainda mesmo no caso de intransigencia da Empresa.

Segundo nos consta esta comissão, no seu relatório, foi de parecer que a Camara nos ultimos 25 anos do praso da concessão á Empresa, pagando a esta os 40 contos e efectuando as obras de que carece o edificio, obterá o lucro de 147 contos de reis.

Entendemos, pois, que se não deve perder a oportunidade, tratando-se deste assunto com toda a firmeza e decisão mesmo porque não vão longe os tempos em que se davam graves discordias entre a Empresa e a Camara, que se poderão repetir em prejuizo do serviço e interesse publico.

E' certo que é grave a situação financeira do municipio mas por isso mesmo se deve procurar estabelecer o equilibrio criando novas receitas e diminuindo as despesas. Sendo verdadeiras as conclusões do relatório a que já nos referimos, como nos asseguram, a Camara deverá sem perda de tempo definir a sua atitude em nome dos interesses municipais que lhe estão confiados.

Vemos as coisas pelo seu aspecto economico porque sob o ponto de vista propriamente administrativo todos reconhecem que a municipalisação do Matadouro devia ter precedido a municipalisação do gaz e dos electricos pela sua mais directa influencia com a hygiene e saude publica.

Não terá havido oportunidade mas que ela agora se não deixe fugir.

A. P.

Dr. Marnoco e Sousa

O estado do illustre e distinto professor de Direito, sr. dr. Marnoco e Sousa, agravou-se ha dois dias.

Profundamente nos contrasta ter de dar esta noticia, pois temos pelo erudito professor e antigo presidente da Camara Municipal de Coimbra, a maior consideração e a maior admiração.

Oxalá possamos em breve noticiar as suas accentuadas melhoras.

Queixam-se-nos que ha muito tempo se procedeu ás reparações dum cano na rua do Cosme e até hoje ainda se encontra a descoberto, exalando um cheiro pessimo, o que deverás prejudica os habitantes dali, o que se poderia evitar com insignificante despesa.

A repartição respectiva apontamos o facto que certamente será remediado.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

O sr. sr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto e o sr. dr. João Francisco Cavaco.

Amanhã:

A sr.ª D. Maria Rosalina da Paz Ruas e o sr. Cesar João dos Reis (Soure.)

Na segunda feira:

A sr.ª D. Maria Julia Dias e o sr. Antonio Avelino (S. Silvestre.)

Na terça feira:

O sr. Conde do Ameal e o sr. Francisco Caetano (Pombal.)

Estação do caminho de ferro

Como noticiámos, estive na quarta feira nesta cidade, o sr. Carlos Bastos, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, onde veio conferenciar com a direcção da Associação Commercial, para resolver sobre a construção duma nova estação em Coimbra.

Dessa reunião foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

Pela direcção da Associação Commercial foi apresentada ao engenheiro sr. Carlos Bastos a indicação do seu projecto, que consistia na fusão das duas estações de Coimbra e fazendo passar nesta cidade todos os comboios da linha do norte. Este projecto teve de ser posto de parte, atendendo que a companhia, apesar dos seus bons desejos de ser agradavel a Coimbra, não pode dispender com esta obra a verba necessaria, que atingiria a algumas centenas de contos.

Estudaram-se varios alvites resolvendo-se por fim solicitar da camara municipal o projecto do alteamento da cidade baixa para a companhia organizar o projecto de ampliação da estação.

A direcção da Associação Commercial hoje mesmo se avistou com os representantes da camara, obtendo logo o referido projecto.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturalis. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Carta dum comerciante

Recebemos pelo correio a seguinte carta:

Coimbra, 27 de Janeiro de 1916. — Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Sou assinante do seu jornal e acabo de ler que a Camara precisa de muito dinheiro.

Meu caro amigo, nós todos tambem precisamos.

Pedia ao meu amigo para que publicasse no seu jornal que o municipio ainda não viu as tendas de campanha que se encontram desde a frente da cadeia até á entrada do mercado.

E' uma vergonha para a cidade de Coimbra, onde tanta gente vem de fóra.

Estas tendas de campanha fazem mais negocio que muitos comerciantes, que pagam a industria de 50 e tantos escudos. Saude e Fraternidade. — Comerciante de Coimbra.

Talvez o Comerciante de Coimbra tenha razão.

Uma vez que se trata de sacrificios da parte dos municipes, é justo que todos paguem o que devem e que não haja desigualdades.

Aquellas tendas, efectivamente, dão uma ideia muito triste da nossa terra!

Açambarcaiores

Dois individuos, supomos que de nacionalidade espanhola, compraram, nos ultimos dias, nos campos de Coimbra, 50 juntas de bois e procuram agora todos os bórregos que possam adquirir nesta região.

Mas então não ha autoridades que ponham còbro a tal açambarcamento?

A continuar assim, visto os tais emissarios pagarem por bom preço as rezes, não nos admira que dentro em breve tenhamos de sofrer os efeitos desse açambarcamento que muito á vontade se está praticando por essa região fóra.

E' preciso, pois, que se ponha um dique a tal abuso, que muito vai agravar a nossa já dolorosa situação que cada vez vimos mais penosa.

CRONICA DA SEMANA

Parece, finalmente, ter chegado a oportunidade de se tratar da substituição dessa capoeira a que deram o nome de estação do caminho de ferro de Coimbra.

Já não vai sem tempo.

Eu tenho muito medo de tudo quanto diz respeito a assuntos do caminho de ferro cá da terra, por me não esquecer o que succedeu com o entroncamento da linha da Beira Alta na Pampilhosa e com a linha ferrea d'Arganil.

Não sei se nas outras terras acontece o mesmo que em Coimbra, onde se levantam opiniões varias que se transformam em acaloradas discussões e depois em desavenças pessoais com a competente politica á mistura.

Aqui é uma desgraça.

Assim que se falou em fazer uma nova estação do caminho de ferro, apareceram apologistas deste ou daquele sitio e por sinal sem concordancia de opiniões.

E' sempre bom citar alvites, mas é sempre mau ter a pretensão de que o que se propõe é o melhor e o mais aceitavel.

Desta vez suponho, para bem de nós todos e da propria terra, não succeder o mesmo e que Coimbra terá de ficar com a estação no mesmo local, mais ampla, com mais uns arrebiques e com a fachada principal para o largo das Ameias.

Vão desaparecer dali os barracões da pequena velocidade, o que já representa um magnifico beneficio para o embelesamento daquelle local, que ficará sem aqueles espantalhos e empecilhos a roubar-nos a vista da-margem do rio e do arvoredado do Choupal.

A Companhia vai fazer o projecto e é nesta altura que eu julgo oportuno lembrar-lhe o que se deseja e o que convem á cidade, para que não nasça outro aborto como aquele que ali puzeram sem a minima reclamação da gente de Coimbra.

E' claro que pedir não é proterstar; apenas lembrar o que convem que se faça de modo a satisfazer as necessidades da nossa terra.

Infelizmente é costume velho aqui, principalmente quando se trata da escolha de local para qual-

quer melhoramento publico, surgirem difficuldades, que algumas vezes tem prejudicado boas iniciativas. Eu, neste ponto, tenho a opinião de que, antes o melhoramento se faça, embora em mau local, de que a cidade fique privada dele.

Ouvi uma vez dizer a um individuo da Figueira, que fóra mal escolhido o local onde ali se fez o mercado, porque afastou a concorrencia da parte antiga da cidade, até mesmo da praça Nova e da praça Velha, que eram os centros principais do comercio; mas tiveram de ceder, porque quando se trata de melhoramentos para a sua terra nem que sejam na cabeça dum tihoso!

Tambem assim o entendo, quando não ha maneira de resolver a questão doutro modo.

Comecei por dizer que tenho medo de ver Coimbra envolver-se em assuntos de caminhos de ferro, em virtude de exemplos passados, que eu não recordo para não agravar a situação dos meus conterraneos neste ponto; creio, porém, que eles terão tempo e razão para reconhecer a necessidade de não haver intransigencias, sabendo pedir e pedir a tempo.

Emidio Navarro, quando ministro, tratando da questão da directriz da linha ferrea d'Arganil, disse que a gente de Coimbra não sabia pedir.

Ora não vá agora acontecer o mesmo.

Com a estação no local em que está, é preciso lembrar e pedir antes que o projecto se faça.

Um dos pedidos, por exemplo, é que se não deixe sem saída a rua principada que passa junto á Adega Central, pois parece que já para aí se diz que desejam aproveitar para a estação todo o terreno entre esta e o hotel Interacional.

Mas não basta isto: é preciso tambem que a Companhia, quando se tratar da compra de terrenos, não vá esbarrar com exigencias excessivas por parte dos proprietarios.

A Companhia precisa de quem a auxilie neste ponto.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Caso grave
No tribunal desta comarca foi apresentada ha poucos dias uma acção de interdição contra uma respeitavel senhora desta cidade, por quem ha muito professamos os mais elevados sentimentos de respeito e admiração.
O que porém torna bastante grave este incidente, por todos os titulos lamentavel, é o facto de se proporem os seus autôres e demais interessados segundo nos consta, a fundamentarem essa acção com o pretexto de demencia, quando é certo que, além das pessoas que ha muitos anos conhecem essa respeitavel e boa senhora, medicos considerados e distinctos desta cidade, que são tambem os medicos de sua casa ha muitissimo tempo, são os primeiros a considerá-la a no uso pleno das suas faculdades.
Se realmente é verdadeiro tal facto, estamos certos que a Justiça destará sem delongas certos planos que se não hesitam pôr em pratica.

Senado municipal
Na última sessão do senado municipal foi aprovado passar a agua para \$16 o metro e o gaz para \$10. A agua para as casas de beneficencia a \$10; o gaz para estas casas tem o abatimento de 20 por cento e de 10 por cento para os usos industriais.
Os fiadores são inteiramente responsaveis pelas dividas dos consumidores que garantem, sofrendo as mesmas penas não pagando.
No mercado de peixe cada banca pagará \$10, sendo nomeada uma comissão para a remodelação da tabela de preços dos logares do mercado, incluindo as bela de preços dos logares para a venda das carnes de carneiro e porco.
O senado autorizou a comissão executiva a tratar da expropriação de 162 metros de terreno na Estrela para alargamento da rua.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Escola do Calhabé
Prometem ser brillhantes as festas que amanhã se realisam no Calhabé, para inauguração da escola.
O rancho de tricanas do Freixo, S. João do Campo, ofereceu-se á comissão promotora das festas para ali se exhibir amanhã, o que fará das 15 ás 17 horas.

Uma prisão
Foi preso ontem, quando chegava a esta cidade, Francisco dos Santos Pereira David.



O orgulho e a alegria duma mãe, é ter filhos sádios e felizes

Todas as mães sabem a dor que lhes causa o verem os filhos fracos e palidos, sem força para andarem, com o peso diminuído e sem desenvolvimento devido.

Mas que mudança se vê quando as crianças tomam a Emulsão de SCOTT! Volta o apetite, as pernas tornam-se rijas e fortes, aumenta-se lhes o peso, as faces ganham cor, e as crianças vêm a ser uma fonte de alegria e de orgulho em vez de uma causa de tristeza e anciedade.



As crianças choram por ela.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões e os ossos, enriquecendo o sangue e, por estes motivos, cura a anemia, a escrofula, o linfatisimo, o raquitismo, os incomodos da dentição e todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Quatro gerações de medicos já verificaram que a Emulsão de SCOTT é o melhor tónico para as crianças de todas as idades.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448
COIMBRA

SERVIÇOS MUNICIPALISADOS
Sessão do Senado Municipal, em 24-1-1916

Continuando no uso da palavra (o vereador Virgilio de Paiva Santos), vai referir-se aos serviços municipalisados, de que tomara conta interinamente ha cerca de dois meses. A crise mundial e principalmente a carestia do carvão obrigaram-no a proceder a um balanço rigoroso nos respectivos serviços no ano de 1915. Conquanto a escrita destes serviços não seja completa e formula-dal uma verdadeira escrita comercial por partidas dobradas, é certo que tem os auxiliares necessários para se obter com rigor e verdade o respectivo resultado; não se apuram as suas conclusões em dois ou tres dias, como seria para desejar, mas apuram-se num lapso de tempo maior, com mais trabalho do que seria para desejar, mas apuram-se com rigor e exactidão como vai demonstrar.

O vice-presidente da Camara, Francisco Maria da Cunha, refere-se a um jornal que afirmava que a Reparação dos Serviços Municipalisados era um caos, o que assim não sucedia, em virtude do relato feito pelo respectivo vereador.

E porque o trabalho apresentado demonstrava o cuidado e interesse que ao vereador Paiva Santos mereciam os Serviços Municipalisados, propunha um voto de louvor a este vereador e a toda a Comissão Executiva pela forma

Faculdade de Letras

Ao ministerio de instrução foi enviado um projecto de contrato dum professor de conversação e redacção em lingua alemã para a Faculdade de Letras.

Vida Operaria

A comissão executiva do sindicato dos fabricantes de calçado reuniu-se na ultima segunda feira, resolvendo alguns assuntos de caracter administrativo e oficial á União dos Sindicatos comunicando a sua reorganização e nomeou delegados á União Joaquim Simões e João Damasceno.

A comissão administrativa prosegue com actividade na reorganização da classe, estando já inscritos cerca de 100 socios.

Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, para a aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Esta deu o seguinte resultado: Direcção — Presidente, José de Oliveira; secretarios, José Santos Correia e Antonio Candido; tesoureiro, José Domingos Colete; vogal, Joaquim dos Santos.

Assembleia Geral — Presidente, Serafim José; secretarios, Joaquim Dias e José da Cruz.

Delegados á União dos Sindicatos: Antonio e José d'Oliveira.

As contas, que foram plenamente aprovadas, mostram bem quanto foram incansaveis os membros da direcção cessante para o engrandecimento da associação.

A receita foi de 337\$49 e a despesa, incluindo subsidios a socios doentes e sem trabalho e compra da bandeira, foi de 239\$39, havendo portanto um saldo positivo de 98\$10.

Por este balancete se verifica que esta associação é uma das mais prosperas de Coimbra pelo que se devem congratular todos os seus associados.

Reuniu-se a direcção do sindicato dos carpinteiros que resolveu estar em sessão permanente até completa liquidação de contas.

Cosinha economica

Deve ser inaugurada na proxima segunda-feira a cosinha economica.

Cemiterio da Conchada

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Ermelinda da Conceição Caldeira, filha de Diogo Carlos Caldeira e de Rita Clementina Lobo, de Coimbra, de 73 anos, no dia 10.

Manuel Maria Alves, filho de Joaquim Maria Alves e de Ana de Jesus, de Coimbra, de 29 anos, no dia 11.

Guilhermina Maria Lobo, filha de Antonio Padua Lobo e de Rosa Lobo, de Coimbra, de 76 anos, no dia 12.

Artenisa da Piedade, filha de José Maria Simões e de Maria da Piedade, de Miranda do Corvo, de 18 meses, no dia 13.

Florinda de Jesus, filiação e naturalidade desconhecidas, de 46 anos, no dia 14.

Maria Rodrigues de Brito, filha de João Rodrigues e de Maria do Carmo, de Tentugal, 63 anos, no dia 17.

José Emilio da Fonseca, filho de Maria da Encarnação e de pai incognito, de Coimbra, 1 mês, no dia 22.

Antonio Marques, filiação desconhecida, de Trouxemil, de 43 anos, no dia 23.

Alfredo Augusto da Fonseca, filho de Bento José da Fonseca e da Maria da Purificação, de Coimbra, de 54 anos, no dia 23.

como se tem desempenhado na Administração Municipal. Posta á discussão, e como ninguém pedisse a palavra, foi votada por unanimidade.

PUBLICAÇÃO

Por escritura publica de 5 de Janeiro do ano corrente, foi dada forma juridica á sociedade em comandita simples, que sob a firma Silva & Comandita, e sede em Coimbra, rua do Corvo, 6-1.º, estava constituída entre os signatarios para a exploração de comercio por grosso, de malhas, barretes e artigos congéneres.

João Maria da Silva Constantino.

Jacinto Alves Calado (Comanditario).

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Declaração

Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, emquanto me achasse em Manáos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.

Coimbra 20 de Janeiro de 1916.
Antonio d'Oliveira.

Os soldados belgas internados

CARTAS DO CAMPO D'HARDERWYK



O Sr. Weerenbeck, reporter hollandez, interrogando os internados do campo d'Harderwyk.

Devem recordar-se que algumas tropas belgas, depois de haverem heroicamente resistido ao invasor, succumbindo sob o numero, evitaram, tendo luctado um contra vinte, cair prisioneiras do inimigo, transpondo a fronteira e indo refugiar-se na Hollanda. Estas tropas, em conformidade com as leis do paiz, foram internadas em varios campos, nomeadamente no de Harderwyk.

Entre esses gloriosos soldados, havia muitos, embora não feridos, que se encontravam n'um estado de saude bem precario, em consequencia das fadigas da campanha, e tambem em virtude do choque moral soffrido. Foram muito bem tratados, e restabeleceram-se completamente. Tivemos a satisfacção de saber que muitos d'elles se curaram, graças ao tratamento das Pilulas Pink, que tão boa fama e credito gozam na Hollanda, como em Portugal e em tantos outros paizes.

Eis algumas cartas, que nos informam d'essas curas. Temos em nosso poder muitas outras semelhantes.

O Sr. Josef Van Leemputte, do 1º regimento de caçadores a cavallo, residente antes da guerra em Bevervaer, perto d'Anvers, Bernstraat 3/2, escreve-nos:

«No principio do meu internamento, depois das más horas que passáramos, achei-me n'um estado de saude muito precario, soffrendo principalmente de fraqueza geral, de enxaquecas e de extenuação nervosa. Tive a felicidade de tomar as Pilulas Pink, que não tardaram a livrar-me de todos os meus males e a restituir-me a saude.»

O Sr. Luiz Sautois, brigadeiro do corpo dos transportes, residente em Roux, perto de Charleroi, participa-nos o seguinte facto:

«Declaro que as Pilulas Pink, que me foram prescritas, me fizeram o maior bem possível. Desde a minha chegada ao campo, co-

mecei a soffrer de dores de estomago, e de falta de appetite. Tinha grandes dores de cabeça, tudo isto acompanhado ainda de uma intensa fraqueza geral. As Pilulas Pink depressa debelaram todos estes males, e curaram-me perfeitamente.»

O Sr. Alfredo Dujardin, do 11º regimento de linha, residente em Mouscron, escreve:

«Quando fui internado em Harderwyk achava-me n'um estado de debilidade extrema. Cheguei a pensar que nunca mais recuperaria as minhas forças, porque tinha o estomago completamente arruinado, e não podia digerir fôsse o que fôsse. Fui então submettido ao tratamento das Pilulas Pink e com grande espanto meu, a minha saude melhorou rapidamente. As Pilulas Pink curaram-me por completo e na perfeição.»

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dores do estomago, as enxaquecas, as nevralgias, a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antº Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Remedio francês

Em todas as pharmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porcelanado comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. telex.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.
BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

JOSE PAREDES
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
COIMBRA

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Professora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.

Para tratar, das 11 á 13 horas, Rua de S. Pedro, n.º 10

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento commercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração commercial.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado de Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

Regimento de infantaria 23

Anuncio

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 9 do proximo mês de Fevereiro, procederá pelas 12 horas, na sala das suas sessões, á arrematação em hasta publica da empreitada de construcção e assentamento das feragens de 6 jansas mixtos de madeira e ferro, a assentarem vãos de 12 metros no corpo do comando do quartel do regimento de infantaria n.º 23.

As condições para o concurso e respectivo caderno de encargos encontra-se patente na secretaria do referido conselho administrativo, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, onde poderão ser consultados pelos concorrentes que o desejarem.

As propostas serão feitas em papel selado e entregues um dia antes da arrematação, acompanhadas da quantia de 8\$00 escudos que constituirá o deposito provisorio.

A base para a licitação é de 275\$00 escudos.

Quartel em Coimbra, 24 de Janeiro de 1916.

O Tesoureiro do Conselho Administrativo,
Luiz Gomes d'Azevedo,
Capitão.

BOM NEGOCIO

Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma casa no Arco do Ivo, n.º 14.

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e accesorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas.

Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

(Em liquidação)

PAGAMENTO DE RATEIO

Está em pagamento o rateio de \$13 por cada acção integralizada, na Rua Mousinh da Silveira, n.º 6, 1.º, Porto devendo os srs. acionistas apresentar as respectivas acções acompanhadas do competente recibo, ás terças, quintas e sabados, das 13 ás 15 horas.

Porto, 26 de Janeiro de 1916.

A comissão liquidataria,
Joaquim A. dos Santos Natividade
Jacinto A. F. Furtado.

Adriano Pessa
MEDICO
Consultas da 1 ás 3
*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefona 594

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores,**

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone — 351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,"

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas** simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bôtos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas**, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmnte aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

* * Guardar 150 réis * *

1:500 réis para outra coisa

EMPREGADO DE MERCARIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

PIANO. — Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia lecciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37. Coimbra

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

RAPAZ, de 15 a 18 anos e com alguma pratica de mercaria e fazendas, dando boas referencia, precisa Antonio Gil da Rocha. — MOGOFORES.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercaria, na baixa. Indica-se nesta redacção

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com patio ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá logar no escritório do advogado Sr. Dr. Jaime Sarmento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º.

DECLARAÇÃO

Tendo conhecimento por varias pessoas, que me tem difamado no meu crédito como co-nivente e iniciador da falencia do comerciante Manuel dos Santos Pereira David, venho pois por este meio tornar publico que nada influi na questão, nem sequer tinha conhecimento até á data da falencia.

Coimbra, 25-1-1916.

Firmino dos Santos Pereira.

Tribunal Commercial da Comarca de Coimbra

Cartorio do escrivão do 2.º officio

(2.ª publicação)

Em sessão deste tribunal de hoje e por sentença tambem de hoje, foi declarada a abertura de falencia do negociante desta praça Manuel dos Santos Pereira David, casado, a requerimento de Antonio Braz dos Santos, tambem casado, comerciante, desta cidade; marcado o praso de 40 dias para as reclamações dos creditos e nomeados curadores fiscaes o dito comerciante requerente da falencia, e João Luis Gonçalves, tambem desta cidade; e administrador da massa falida Eduardo Ferreira Arnaldo, casado, solicitador, desta referida cidade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do Tribunal Commercial,
Mendonça.

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Lims, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
José Cardoso

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Mario d'Almeida
Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

††††† COIMBRA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.419:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



Prelo e minerva

Nas officinas tipograficas do *Campeão das Provincias*, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato ouro, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Finanças municipais

Já ha tempo tratamos deste assunto, que achamos e é da maior importancia.

O senador municipal sr. Virgilio de Paiva Santos, encarregado do pelouro dos serviços municipalizados, elaborou um relatório destes serviços, referente ao ano findo, que apresentou em sessão do senado.

Acusa o relatório um deficit de doze contos para o serviço da agua; de sete contos para o serviço do gaz, e mais de sete contos para os electricos, ou seja um total de cerca de vinte e sete contos.

Atribue-se este deficit á carestia do carvão e dos seus respectivos fretes.

Nenhum dos serviços municipalizados deve dar prejuizo á Camara. Vê-se, porém, pelos varios relatórios publicados que a agua é de todos estes serviços, o que tem sido regulamentado pela Camara em piores condições, agravando, ainda mesmo antes da carestia do carvão, as finanças municipais. E, apesar disto, o serviço da agua é de todos o que tem passado por maiores modificações quanto ao seu regulamento.

Está muito longe de produzir a receita precisa para eximir a Camara de qualquer encargo, incluindo a depreciação do material.

Temos dito que a Camara deve favorecer o publico quanto possa nos serviços que tem municipalizados, mas, em caso algum, deve ter prejuizo com qualquer desses serviços.

Estão constantemente a reclamar-se obras de que Coimbra precisa para melhorar estradas, ruas e as condições higienicas da cidade; acabar os novos bairros, fazer um novo mercado, demolir velhos predios para alargamento de ruas, municipalização do matadouro, etc., etc., e nada disto se pôde fazer sem dinheiro.

Temos de ser justos, compreendendo que, sem receitas, não pode a Camara entrar nessas despesas, e não é com os deficits dos serviços municipalizados resultantes dum caso de força maior — a carestia do carvão — que se pode exigir da Camara qualquer desses melhoramentos.

O relatório do sr. Virgilio de Paiva Santos, dizem ter sido feito conscienciosamente e com muita exactidão; mas ele ainda não diz tudo, visto referir-se sómente aos serviços municipalizados. Não diz que a Camara — facto que nunca se havia dado — tem deixado de satisfazer prestações dos seus empréstimos. Isto é importante e grave e demonstra a penuria dos cofres municipais.

Chegou agora e só agora o empenho da Camara de elevar certas receitas pelo aumento de preços no mercado, alguns dos quais já ha muito deviam ter subido. Escolheu-se a pior ocasião, que é esta em que o publico está farto de pagar tudo mais caro, para aumentar este rendimento que terá de sair da bolsa do consumidor.

Tarde e bem tarde vem a Camara acusar os deficits e patentear o sudario dos seus encargos, que lhe absorvem, e ainda muito mais, todas as suas receitas.

Temos de ser justos concordando em que a Camara tardamente veio expôr aos seus municipios as suas circunstancias financeiras, a que já ha muito devia ter acudido para se remediar no que pudesse ser e mais a tempo do que agora.

Um mal, seja qual for, agrava-se sempre com a demora e diminui quando se lhe acode no principio.

Estamos com as calçadas num estado deploravel, as estradas danificadas e algumas quase intrasitáveis, o bairro do Penado da Sau-

dade ha seis anos por acabar, ruas do bairro de Santa Cruz por concluir, o mercado num estado vergonhoso, a cidade, á noite, ás escuras em virtude da iluminação publica estar reduzida a menos de metade, etc., etc., e ainda em cima de tudo com um deficit importante, sim, mas não tão grande como por aí se diz.

A Camara não tem pago algumas prestações dos seus empréstimos, em quantia superior a quarenta e dois contos, e quanto ao deficit dos vinte e sete contos dos electricos, agua e gaz, supomos que nele se inclui ainda parte do que se gastou com a linha do Cahabé, que erradamente foi feita por administração da Camara e que por isso se elevou a sua despesa a mais de vinte e cinco contos!

Se a Camara nos tivesse ouvido — sem nos querermos arrogar títulos de bons conselheiros — já ha muito teria dotado Coimbra com a electricidade, e já o carvão não lhe fazia tão grande falta como faz.

A municipalização do matadouro, serviço este que nunca devia ter sido dado a uma empresa, também a Camara devia já ter feito no tempo das vacas gordas.

O mercado ai continuará a oferecer o aspecto repugnante que tem e de falta de condições higienicas em que sobreleva os mercados das outras localidades.

Finalmente, tudo isto prova que a situação do nosso municipio é deveras deploravel, sem que saibamos como a Camara quer remediar a convenientemente.

E tudo isto se atribue ao carvão.

Mas não haverá outras razões? Terá havido uma administração escrupulosa?

Teem-se defendido os interesses do municipio?

Tem a Camara sabido aproveitar todas as receitas?

Não se teem criado logares de mais, que se podiam e podem dispensar?

Não se teem aumentado despesas superfluas?

Tudo isto entra na boa administração.

Alguna coisa ha que agrava as circunstancias das finanças municipais sem ser o carvão: o estado deploravel a que se tem deixado chegar a canalização do gaz e o proprio estado do material da fábrica. Ha fugas de gaz importantissimas, e quanto á agua ha muito que se devia ter compreendido que o ultimo regulamento elaborado não satisfaz.

Homenagem

Para comemorar o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pelico, ilustre reitor do Licêu Dr. José Falcão, realisaram no sabado os alunos deste estabelecimento de ensino uma festa em sua honra que decorreu brilhantissima, pela sinceridade de que foi revestida.

A sala 6, onde se efectuou a sessão, encontrava-se ornamentada caprichosamente com flores e colgaduras, vendo-se na parede fronteira, sob a mēsa da presidencia, o retrato ampliado do ilustre homenageado, gentilmente cedido pelo sr. visconde de Feijó, e artisticamente enfeitado com plantas e com a bandeira do Licêu.

Numa lousa lia-se a inscrição: — *Salvé 29-1-916* — emoldurada num desenho esplendido, estilo manuelino.

A sessão solene, que abriu proximo das 14 horas, presidiu o sr. dr. Fortunato d'Almeida, secretariado pelos alunos Cristiano Augusto Cardote, da setima classe de sciencias e D. Maria Augusta Sá e Melo, da quinta classe.

Falou em primeiro lugar o estudante João Alves Barata, em nome da academia do Licêu, seguindo-se os srs. drs. Fortunato d'Almeida e Silvio Pelico que, comovido, agradeceu a tocante surpresa que lhe prepararam os academicos.

O seu discurso foi mais um incitamento ao trabalho á população escolar.

Quando s. ex.^a terminou, as palmas e os vivas ao seu nome esturgiram e bem assim ao corpo docente, á Patria e á Academia.

Uma comissão composta dos escolares Parada Leitão, Domingos Ramon, Pereira Barata, Armando Rambau Piedade Cristiano Augusto Cardote, Acacio Mendes Larangeiro, Antonio Madeira Leitão, José de Sousa Menezes e José Cirne, ofereceram a s. ex.^a uma artistica prenda da prata e cristal, adquirida na joalharia desta cidade Paz & Filho, com a seguinte dedicatória.

Ao nosso ilustre reitor, dr. Silvio Pelico. Os alunos do Licêu Central Dr. José Falcão.

No final foi tirada fotografia á referida comissão, que era acompanhada pelo sr. dr. Silvio Pelico.

Os trabalhos escolares não sofreram interrupção.

A esta simpatica e merecida homenagem assistiu o corpo docente que se associou á justa manifestação de simpatia prestada pelos jovens academicos ao seu reitor e professor.

Horario de trabalho

A Associação Comercial nomeou seus delegados á comissão do horario de trabalho, os srs. Antonio Fernandes, Bento Carlos da Fonseca e José Correia Amado, electivos; Ricardo Pereira da Silva, Manuel Julio Gonçalves e José Simões Ferreira de Matos, substitutos.

Sociedade de Defesa. Os novos corpos gerentes

Segundo as nossas informações, os nomes que teem mais probabilidades de serem eleitos, na eleição do proximo dia 6, para as presidencias dos corpos gerentes desta importante agremiação, são os seguintes:

Dr. Fernando de Almeida Ribeiro, professor da Universidade, para presidente da direcção; dr. Caetano da Maia, professor da Universidade, para presidente do conselho consultivo; dr. Joaquim Gaspar de Matos, advogado, para presidente do conselho financeiro; dr. Manuel Lopes de Quadros, advogado, para presidente da mesa da assembleia geral.

A lista completa terá vinte e seis nomes, pois tantos são os cargos a exercer nos varios corpos sociais a eleger.

São do novo jornal local a *Resistencia*, órgão do partido republicano português no distrito de Coimbra, as justissimas referencias que se seguem:

No dia 6 de fevereiro realisou-se na Camara Municipal a eleição para os corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Não é sem importancia esse facto, porque se vão escolher aqueles que averbam a si a obrigação moral de realisarem uma defesa calorosa, energica e eficaz da cidade de Coimbra, cujos interesses não podem ser esquecidos.

Tem, pois, para nós muito interesse a eleição que vai realizar-se. Os nossos melhores desejos são para que os homens que saírem eleitos continuem e ampliem, se isso for possivel, a obra da direcção actual em que a rara energia e desinteressada dedicação do sr. dr. Manuel Braga e dos seus illustres colegas poudé mostrar que quando se sabe querer, alguma coisa se consegue.

É com a maior satisfação que fazemos nossas as palavras do nosso colega. Elas só traduzem a verdade.

Transição

O nosso prezado colega a *Comarca de Arganil* transcreveu em editorial a penultima *Cronica da Semana*. Os nossos agradecimentos.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. No proximo domingo, 6, realisou-se a eleição dos novos corpos gerentes.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Domingos S. Trincão, estudante, Rua Sá de Miranda 38.
Padre Joaquim Henriques Pedro, Poiares.

José de Sequeira Lemos, estudante, idem.

Adelino de Matos Silva, idem, idem.

Francisco Lopes de Jesus Coelho, secretario de finanças, idem.
Eduardo de Queiroz Godinho, proprietario, idem.

Fernando Gomes da Fonseca Godinho, idem, idem.

José Antunes Coelho, idem, idem.

Luís Antunes de Moraes, comerciante, idem.

Caetano Ferreira de Carvalho, proprietario, idem.

Luciano dos Santos, idem.

— Realisa-se no proximo domingo, 6 do corrente, no edificio dos Paços do Concelho, pelas 13 horas, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade e votação do relatório e contas da gerencia de 1914-1915.

Espera-se que a este acto concorram grande numero de associados, que demonstrarão por esta fórma o muito interesse que votam ao progresso e engrandecimento da Sociedade.

31 DE JANEIRO

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de alguns ministros, foi no domingo para o Porto afim de tomar parte nas festas comemorativas da revolução de 31 de Janeiro.

Na sua passagem pela estação velha foi entusiasticamente saudado por centenas de pessoas, onde se viam representantes de todas as classes sociais.

A guarda de honra era feita por uma força de capitão de infantaria 23, acompanhada da respectiva banda.

Na recepção também tomaram parte a companhia da guarda republicana, aqui aquartelada; corporações dos bombeiros municipais e voluntarios e a banda dos colegiais de S. Caetano.

Um grupo de creanças da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado entregou a s. ex.^a um lindo bouquet de flores naturais, com a seguinte dedicatória: — «A s. ex.^a o sr. Presidente da Republica, seu ilustre patrono. As creanças da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado».

No seu regresso a Lisboa, o sr. Presidente da Republica passou hoje novamente na estação velha, onde se repetiram manifestações de simpatia.

O sr. Presidente da Republica, penhorado pela fórma como tem sido recebido na sua passagem por esta cidade, autorizou o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Antonio Leitão, a anunciar a proxima visita de s. ex.^a a Coimbra.

Em comemoração daquela data a junta de parquia de Santa Cruz ofereceu á Associação das Crêches desta cidade, a quantia de 30\$00.

Prisão

Foi preso nesta cidade, a requisição da policia de Lisboa, José d'Almeida, aqui residente, e muito conhecido no meio operario de que é propagandista.

Supõe-se que esta prisão se relacione com os acontecimentos de Lisboa.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Artilheiro (B) — Foi um dos mais interessantes periodicos politicos que se fundaram no Porto para defeza do partido cartista. O primeiro numero appareceu a 22 de Agosto de 1835, e desde logo ganhou as sympathias publicas e nem só as particulares do grupo em cuja defeza vinha á arena da publicidade. No alto da primeira pagina via-se uma gravura em madeira representando um artilheiro, com o morrão accezo na mão direita e apontando com a esquerda para um morteiro, tendo ao lado diversas bombas explosivas. Na parte superior da peça lia-se esta quadra:

Aqui vão troando
Os eccos das bombas,
Que estouram nas trombas
Dos Rhinocerontes.

Do lado direito da gravura viam-se as letras *O Arti* —, e do lado esquerdo as da conclusão do titulo — *lheiro*. Mais tarde apresentou outra gravura, com a mesma allegoria, mas um pouco melhor executada do que a primitiva, trazendo então o titulo por baixo da vinheta. Além da parte propriamente politica e de certas informações officias, inseria uma secção de *piadas* em trez, ou, o maximo, em quatro linhas, muito curiosa e por vezes apimentada, que era lida com prazer por toda a gente, até pelos proprios alvejados por essas *balas de papel*. Cada numero constava de 4 paginas, a duas columnas. A impressão era feita na Typographia de Gandra & Filhos. Publicou-se até 14 de Julho de 1837, e a sua collecção completa não é nada vulgar, vendendo-se por bom preço alguma que porventura apparece. Redactor d'*O Artilheiro* foi José de Sousa Bandeira, que na phrase de Custodio José Vieira, seu biographo, «foi o primeiro jornalista a valer que houve em Portugal». *O Artilheiro* fundiu-se, ao terminar, com o *Periodico dos Pobres no Porto*, entrando Sousa Bandeira para este outro periodico como folhetinista.

Artilheiro (B) — Foi um «semanario litterario e noticioso», cujo primeiro numero appareceu no Porto a 15 de Maio de 1886, dirigido por M. da Silva, e tendo como proprietario Luiz A. de Abreu. Na parte que poderemos chamar politica, embora o periodico a não tivesse definida, foi durante algum tempo, redigido pelo medico Aureliano Cirne. A parte litteraria redigiam-na diversos cavalheiros, mas de um modo muito inferior. Na parte noticiosa, então, o fiasco era completo em todos os numeros; pelo menos n'aquelles de que tivemos conhecimento. A redacção era na rua do Moinho de Vento, 50, e a impressão na Typographia Alliança, da travessa de Cedofeita. Publicou-se muito irregularmente até Fevereiro de 1887.

Artista Portuense (B) — Silva Pereira dá-o como apparecido no Porto, a 15 de Março de 1855, e designa-o como periodico socialista. Se tal era, foi então o pri-

meiro d'esse genero que viu a luz n'essa cidade. Supponho, todavia, que o erudito bibliographo se equivocou com o titulo do periodico, pois não nos consta que as doutrinas do socialismo fivessem adeptos no Porto, n'essa epoca. Não conhecemos exemplar algum de tal periodico.

Assembleia dos Vinagristas — Com este titulo sahiram á luz, no Porto, em 1822, uns pamphletos de critica humoristica, muito interessantes e curiosos ainda hoje, e que mais o deviam ter sido na sua epoca por serem então do conhecimento geral as allusões feitas. Figurava cada um d'esses pamphletos reproduzindo a acta de uma das sessões dos Vinagristas, para a discussão dos pretensos estatutos de uma pretendida sociedade destinada a guerrear a Companhia dos Vinhos, que então se dizia dever ser dissolvida. Constituem uma tróça pegada, e, por vezes, com seus lampejos de espirito, a muitos individuos que se evidenciaram na guerra a essa Companhia, de um dos quaes, pelo menos, ainda ha descendentes no Porto, e até muito considerados e bemquistos. O primeiro pamphleto tinha 24 paginas, e sahiu apenas com o titulo de *Estatutos da Sociedade do Giro dos Vinagres do Alto Douro*. O segundo, já com o titulo de *Assembleia dos Vinagristas*, que foi o de todos os restantes publicados successivamente, sahiu com 8 paginas (de 25 a 32); com 8 paginas, tambem (de 33 a 40 e de 41 a 48), sahiram o terceiro e o quarto numeros; o quinto sahiu só em 4 paginas (de 49 a 52); o sexto sahiu com 12 paginas (de 53 a 64); e desde esse até ao decimo quinto, sahiram todos em 8 paginas, correspondendo cada folheto a uma das phantasiadas sessões. A collecção consta, por tanto, de 15 numeros, que constituem 136 paginas, no formato de 20 x 13 centimetros. Imprimiam-se na Typographia da Praça de Santa Theresia, 13, e foram ao depois colligidos em livro sahindo então todos por uma vez com a rubrica de *Segunda edição*.

(Não vem esta publicação, evidentemente periodica, como do proprio texto por vezes realta, mencionada em nenhum dos dois livros que acerca do *Jornalismo Portuense* publicou em Lisboa o erudito bibliographo A. X. da Silva Pereira, sem duvida por que sendo estes pamphletos bastante raros, não chegaram ao seu conhecimento. A collecção que possuímos foi-nos vendida por um affarrabista, que não sabia o que vendia, aliás ter-nos-la pedido mais dinheiro, pois vale bem dez vezes mais do que o preço porque a adquirimos.)

Athenaeo (B) — Com o sub-titulo de «Artístico-Litterario», publicou-se no Porto, desde 30 de Outubro de 1880 a 22 de Outubro de 1881, este semanario illustrado, «de ensino, educação e recreio, e das conquistas da civilização moderna». Foi seu fundador e director Antonio Ferreira de Brito, co-proprietario da Imprensa Internacional, da rua da Victoria, 166, onde o jornal era impresso. Cada n.º constava de oito paginas, a duas columnas largas, com gravuras intercaladas e escolhida collaboração litteraria. Teve certa voga no seu tempo, e a colle-

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 27 do mês findo:

Resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelo falecimento da esposa do Presidente da Junta Geral.

— Aprovou as folhas dos vencimentos do mês corrente, dos empregados da secretaria, expediente e limpeza, da Comissão Executiva e Junta Geral.

— Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para 1915-1916 das seguintes corporações:

Santissimo de Soure e N. Senhora do Rosario, de S. Miguel de Poiares.

Escola Industrial Brotero

Continua sem solução a dificuldade que se tem oposto á continuação das obras do edificio para a Escola Industrial e Comercial Brotero.

Mas então isto tem de ficar assim?

Não ha quem queira prestar a Coimbra o favor de resolver esta questão, célebre desde o seu principio?

Devemos concordar que muito difficil é o problema para custar tanto a resolver.

Por um despacho ministerial o architecto sr. Silva Pinto foi encarregado de fazer o projecto para esse edificio. Feito ele, recusam-se a pagar o seu trabalho, alegando que o sr. Pinto não podia ter sido encarregado dele.

O sr. Pinto recusa-se a ceder o projecto e as obras mantem-se, por isso, paralisadas ha ja bastante tempo.

E' esta a questão, que não ha meio de ver resolvida!

Isto chega a ser bem extraordinario, pois não é?!

Quebra fraudulenta

Acompanhado por um civico, chegou ontem a esta cidade, dando entrada na cadeia de Santa Cruz, o sr. Manuel dos Santos Pereira David, que se havia evadido de Coimbra depois de lhe ter sido aberta falencia que mais tarde o tribunal classificou de fraudulenta.

Foi preso no rapido ao chegar á estação de Santarem, usando barbas posticças.

Nas seroulas foram-lhe encontradas varias cartas.

Crise da imprensa

Os jornais da capital, excepto *O Seculo*, *Diario de Noticias* e *O Mundo*, passaram a vender-se por 20 reis, por causa da carestia do papel.

Os jornais da provincia estão passando pela mesma crise, sendo-lhes difficil aumentar o preço da assintura numa época em que todos procuram fazer economias.

Oxalá que esta crise não seja muito demorada, mas sendo uma consequencia da guerra, que ninguem pode supôr ainda quando acabará, nunhuma esperança temos que isto volte breve ao seu estado normal.]

Para juizo

Foi enviado para o poder judicial o *chauffeur* Manuel Veloso, por conduzir o automovel com velocidade demasiada dentro da cidade e com o qual ia motivando desastres pessoais.

Por vender leite adulterado foi enviado para juizo a vendedeira ambulante Maria Poeta, de Vila Pouca de Cernache.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

De LISBOA

Fevereiro, 1. Já é de todos conhecido, pelos relatos dos jornais de grande circulação, o que se passou em Lisboa, na madrugada de domingo, em que se deram alguns assaltos a varios estabelecimentos comerciais, por motivo da carestia da vida.

Já ha muito que se notava na classe trabalhadora do país uma ancia de revolta, para pôr um dique a uma marcha vertiginosa para o abismo que se abre aos pés do povo português, que morre de fome, pela excessiva subida dos generos de primeira necessidade.

Mas, permitam os leitores que lhes fale com toda a sinceridade e com toda a franquesa: não é com acontecimentos desta ordem que se resolve o grande problema que tanto inquieta a nossa nacionalidade

Não se compreende que se façam assaltos a estabelecimentos de mercearia, em gritos de protesto e de revolta do povo esmoado, e que nesses mesmos assaltos, triste e lamentavel é dizê-lo, se roube o vinho, a aguardente, inclusivé até o dinheiro, chegando a deixar ficar nesses estabelecimentos o que é indispensavel á vida: o arroz, o bacalhau, o feijão, o azeite, etc., etc.

E numa furia destruidora, os assaltantes até numa mercearia que assaltaram em Campo de Ourique roubaram uma gaiola com um passaro.

Custa crer que se lance mão de tamanha armadilha para comprometer as associações operarias que de ha tempos a esta parte veem lançando pelo país alem um protesto energico contra a carestia da vida.

Disse algures um escritor operario que «a fome é negra, a fome não tem leis, e nessas condições só a fome, oh! a fome, nos leva muitas vezes, a nós, operarios, a praticar assaltos, que só são permitidos quando se roube um pão para matar a fome».

No caso presente, isso não aconteceu e eis porque esse gesto teve a reprovação de todos os operarios conscientes.

E não se pode nem se deve assacar as responsabilidades aos sindicatos organizados.

Esses gestos indecorosos, sem brio e sem nexo, só deslustram quem os pratica e deles apenas é responsavel a massa anonima das classes proletarias.

Com este movimento mais veio avolumar-se ainda a miseria que lavra por Portugal alem, visto que nesta hora, que devia ser de sacrificios, a dôr e o luto entrem no lar do humilde trabalhador, pois que a estas horas centenas de operarios estão a bordo do *Zambeze*, na madrugada de segunda-feira levantou ferro com rumo desconhecido.

E' triste tudo a que os nossos olhos se está desenrolando; e não se pode prever até onde irá parar toda esta anarquia em que nos debatemos, pois que está por dias a proclamação da greve, tendo algumas obras paralisado ja.

J. LEMOS

Aluno diplomado

Obteve o diploma do curso de guarda livros, feito em S. Paulo, Brasil, o nosso estimado conterraneo sr. José Jorge das Neves, estremo neto do nosso estimado amigo sr. José Jorge das Neves, de S. Martinho do Bispo.

Ao intelligente aluno e a seu avô enviamos as nossas felicitações e fazemos votos para que o futuro lhe seja prospero,

Queixa

Pelo sr. Deocleciano Lagôas foi dada participação á policia, contra Antonio Maria de Sousa por este lhe ter disparado uma pistola, não sendo porem alvejado,

Coimbra em scena

Um nosso amigo que viu a peça do sr. Vicente Arnoso, *Coimbra, terra d'amores*, conta-nos assim o seu enredo:

O 1.º acto é passado numa casa de estudantes no bairro alto. Um deles vive com uma tricana. Aparecem ali varias serventes, contando elles anedotas das aulas, e as serventes partidas de estudantes, terminando por irem todos para uma *jantarada*.

A tricana que vive com o estudante relembra, a sós com elle, o dia em que a tirou de casa da mãe. Foi no dia de S. João, e nessa noite trocaram o primeiro beijo d'amor a caminho da Fonte do Castanheiro quando um rancho passava cantando a conhecida trova popular:

Apanhar o trevo,
O trevo no chão...

que ella canta a meia voz.

A servente faz-lhe ver que os estudantes em se formando não querem saber mais das raparigas que namoram por cá, mas a tricana recebe com desdem o conselho, dizendo que elle ainda está no 3.º ano.

O 2.º acto é passado no quintal da venda do Brito, em Santa Clara, vendo-se ao lado o velho mosteiro.

Ha ceia entre estudantes e raparigas, piadas a um caloiro cronico, a quem troçam sem piedade. Entram ali um outro estudante com uma rapariga muito conhecida pela sua bonita voz. Ouvem-se toques de guitarra ao longe e depois em scena, cantando-se o fado:

O' aguiá que vais tão alta...

Ha discursos do caloiro em cima duma pipa, etc.

O 3.º acto é passado á beira do Mondego, na madrugada da noite de S. João.

Ao longe ve-se o bairro de Santa Clara, alumjado pelos alvres da manhã. Ve-se uma estrada arborizada ladeada de bancos. O caloiro torna-se um esturdiado.

Entretanto forma-se o estudante que vivia com a tricana. Tinham combinado ir dali á Fonte do Castanheiro; todos apparecem menos o novo bacharel. Seguem para a Fonte do Castanheiro, onde vão encontrar-se de novo os dois namorados. Ella relembra-lhe com saudade a noite de S. João quatro anos antes, dizendo-lhe elle que é a ultima que passa junto dela.

Este dialogo triste é dito sentados num banco e sobre elles vêem-se cair as folhas das arvores, enquanto ao longe se ouve cantar um rancho que se aproxima cantando:

Apanhei o trevo,
O trevo no chão...

Elle levanta-se num ataque de choro e elle ampara-a, agasalhando-a com a capa.

O pano desce lentamente sentindo-se ao longe uma serenata de guitarras, ouvindo-se uma voz cantar:

O amor do estudante
Não dura mais que uma hora...

São estes os pontos principais do enredo da peça, que tem dado enchenentes.

O scenario é bonito.

A proposito da noticia que demos no ultimo numero sobre a peça do sr. dr. Vicente Arnoso, recebemos do nosso amigo sr. J. A. S. G., o seguinte postal:

Meu caro Arrobás—Estive ha dias no Porto e o acaso levou-me ao Teatro Olimpia, onde assisti á representação de uma revista intitulada *A' ultima hora*, na qual são feitas referencias muito agradaveis á nossa querida Coimbra.

São lھے estas referencias feitas por uma gentil e guapa *tricaninha* que não se cança de, alem de pôr em destaque a superioridade das belezas da nossa terra, afirmar tambem que as arrufadas de Coimbra, são o doce mais genuinamente portuguez.

Tambem no Porto, no Teatro Nacional, está a ser representada uma fantástica revista intitulada *Amor* e na qual, segundo me dizem, são igualmente feitas cantivantes referencias a Coimbra.

Conforme V. noticiou, no Teatro Nacional de Lisboa está a ser representada com grande agrado do publico uma peça do sr. dr. Vicente Arnoso, intitulada *Coimbra, terra de amores*, e no Eden-Teatro, da mesma cidade, entrou em scena uma outra peça, cujo titulo é *Coimbra a New York*.

O dar-lھے estas informes foi-me sugerido pelo facto de eu ter lido no ultimo numero da sua *Gazeta de Coimbra*, uma noticia referente a uma das peças a que atraz faço allusão, e por estar convicto de que V. que, como eu, é filho de Coimbra, bastante se deve regosijar com a merecida propaganda que aqueles teatros tão desinteressadamente estão fazendo e esta linda terra.—J. A. S. G.

Escola do Calhabé

Como noticiámos, foi inaugurada no domingo a escola mixta do Calhabé, que a população dali conseguiu apoz um trabalho insano, apezar de reconhecida a sua grande necessidade.

Pelas 13 horas realizou-se uma sessão solene á qual presidiu o sr. dr. Silvio Pelico, sendo distribuidos livros aos alunos.

Além do sr. presidente, usaram da palavra os srs. Levi Correia, Joaquim Gomes, D. Maria Arbina Pires Ferraz e Joaquim Antonio Faria.

O sr. dr. Silvio Pelico no seu discurso saudou a Escola Livre das Artes do Desenho na pessoa do sr. Alberto Caetano, distinto aluno do grande professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Durante o dia tocou ali a filarmónica 1.º de Maio, havendo iluminações electricas.

Missa

O Centro Monarquico Academico mandou ontem celebrar uma missa por alma de D. Carlos e de D. Luiz Filipe, cujo piedoso acto foi muito concorrido por senhoras e academicos.

Foi celebrante o rev.º conego Carlos Esteves de Azevedo.

Electricos

No mês de Janeiro findo os electricos renderam 2.969\$59, menos 51\$13 do que em igual mês do ano findo.

Este aumento de receita em Janeiro de 1915 atribue-se ao grande movimento que houve na linha da estação velha, devido ao não funcionamento do ramal por causa das inundações.

ção completa não deixa de ser estimavel.

Athleta (B) Foi um diario portuense, filiado no partido setembrista, cujo primeiro numero sahiu a 1 de Junho de 1838, e cuja publicação proseguiu até 1842, com a interrupção de Janeiro a Março de 1841, em que appareceu com o titulo *O Defensor do Athleta*, retomando logo o primitivo titulo. Constava de 4 paginas, no formato de 33,5 x 24, a duas columnas de composição, e logo a seguir ao titulo inscrevia esta citação: «Les hommes sont egaux, ce n'est point la naissance, c'est la seule vertu qui fait leur difference. — *Voltaire*. — *Mahomet* trag. act. 1.º». Imprimia-se na Typographia de Gandra & Filhos, rua de Santo Antonio, 110, tendo a redacção estabelecida na mesma casa. E' extremamente interessante, e assaz curiosa, a collecção d'este periodico portuense.

Athleta (B) — Destinado a ser distribuido em Oliveira do Douro, onde tinha a redacção, no logar da Lavandeira, pertence, todavia, bibliographicamente ao Porto por ser aqui impresso na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 43. Era redigido por José da Silva Flores Junior, e publicou o seu primeiro numero a 21 de Agosto de 1898, dando esse numero como sendo o 21.º porque os vinte anteriores haviam sido publicados com o titulo *A Voz dos Brancos*, de que *O Athleta* veio a ser o continuador. Era quinzenario, politico, litterario e noticioso.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Biblioteca da Universidade de Coimbra

Sua estatística durante o ano de 1915

A Biblioteca da Universidade de Coimbra tem por fim principal ministrar aos seus frequentadores, na quasi totalidade academicos, os dados precisos para estudo das diferentes ciencias que se ensinam neste Estabelecimento Superior de Instrução; e porque julgamos respeitavel o seu movimento durante o ano ultimamente findo — (Janeiro a Dezembro) — damos, a seguir, publicamente á respectiva estatística:

Obras adquiridas: por compra, 538 com 609 volumes; por oferta, 331 com 333 vols.; por virtude da lei de imprensa, 1.158 com 1.175 vols.; total 2.027 obras com 2.117 vols.

Frequencia: masculina 25.429; feminina 3.935; total 29.364.

Obras consultadas: o total das obras consultadas durante aquele periodo foi de 31.040, dividido pelas seguintes ciencias: — Bibliografia, enciclopedias e dictionarios gerais, 821; — teologia, 88; — direito, 8.483; — medicina, 334; — ciencias filosoficas, 2.365; — ciencias matematicas, 1.022; — ciencias fisico-quimicas, 526; — ciencias historico-naturais, 177; — literatura, 8.111; — artes, 254; — historia, 8.550; — incunabulos, 2; — manuscritos, 307.

Visitantes — Tambem a Biblioteca tem um livro especial para registo dos seus visitantes e dele consta que o numero destes, durante o referido ano, foi de 2.906; sendo 1.903 varões e 1.003 femeas, não contando com os que ali foram por occasião das festas da Rainha Santa, excursões e romarias, porque estes impossivel seria enumerar.

Jornais e Revistas — Receberam-se e ficaram devidamente collocados 544 jornais e revistas de todas as localidades do país.

Pela estatística mencionada se vê que a frequencia á Biblioteca da Universidade tende a aumentar de ano para ano, por isso que ella foi: no ano de 1912, de 16.460 leitores; no ano de 1913, de 20.103 leitores; no ano de 1914, de 26.294 leitores, e no ano de 1915, como acima se diz, de 29.364 leitores, sendo todo o serviço, motivado por essa frequencia, desempenhado por igual numero de pessoal ao que existia ha mais de vinte annos, (tempo do lá vem um), o que impossivel se tornará no futuro, se continuar o successivo aumento de trabalho, embora persista a boa vontade e inegavel prontidão que se tem notado, de ha muito, no pessoal menor do quadro da Biblioteca para o bom desempenho dos seus cargos.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos:
A sr.ª D. Maria José Barata da Silva
e o sr. José Rodrigues de Moura Marques.

Jornais apreendidos e querelados

Diversos colegas, mesmo acen-tuadamente republicanos, tem protestado contra a apreensão de jornais, por terem publicado trechos do livro do sr. general Pimenta de Castro e feito referencias, que julgam inconvenientes, ao incendio do deposito de fardamentos.

Tambem nós tomamos parte nesse justo protesto, sentindo que dentro da lei não queiram encontrar outro meio de resolver este assunto.

Mas ha, com toda a certeza. A lei prevê os casos, antes que seja preciso usar dessa violencia, que não dá prestigio a um país liberal.

Estão querelados alguns dos nossos colegas, entre eles *O Paiz*, *A Vanguarda*, *A Nação* e *O Dia*.

Quando chegará a occasião de haver em Portugal verdadeira liberdade de escrever e de falar, sem isenção da respectiva responsabilidade?

« Resistencia »

Acaba de sair á luz da publicidade, em Coimbra, um novo bi-semanario intitulado *Resistencia*, orgão do Partido Republicano Português neste distrito.

Ao novo colega desejamos as maiores prosperidades.

Hidrofobia

Pela administração do concelho da Figueira da Foz foi requisitado á Comissão Distrital de Assistencia de Coimbra, subsidio para o transporte para Lisboa de 4 individuos dali que foram mordidos por um cão atacado de raiva.

Multas

As multas-impostas durante o ano de 1915 pela policia civil, por transgressão de editais do Governo Civil e posturas municipais, renderam 331\$15, revertendo 246\$39 para o cofre da policia e 134\$76 para o da Camara.

Este rendimento produziu mais escudos 103\$77 do que em 1914.

O picadeiro da Avenida Sá da Bandeira foi alugado para serviço da guarnição da cidade.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º

Telefone 576.

OBITUARIO

Finou-se nesta cidade, realisando-se no domingo o seu funeral, a sr.^a D. Antonia de Sousa Coelho da Silva, extremosa esposa do sr. major reformado Salvador Jeronimo da Silva, e mãe dedicadissima do bacharel em Filosofia, sr. Mario Coelho da Silva, aluno da Escola Normal Superior.

Na igreja de S. Bartolomeu foi cantado *Libera-mé* a instrumental, sendo o cadaver da bondosa senhora acompanhada depois ao cemiterio da Conchada por muitas pessoas.

Associamo-nos ao justo sentimento da familia enlutada.

O funeral estava a cargo da agencia do sr. Jorge da Silveira Morais

Finou-se a sr.^a D. Tereza Augusta da Costa Pinto, viuva do sr. dr. Alberto Ferreira, falecido ha anos no Ultramar.

Tambem faleceu ante-ontem, o sr. Artur Marques da Silva Eloi, considerado continuo do Liceu, onde era muito estimado.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele o sr. Reitor do Liceu, varios professores, academicos e os seus colegas que lhe ofereceram uma corôa.

As nossas condolencias. Dirigi o funeral a agencia da viuva de Antodio Maria Pinto.

Condeixa, 27 de Janeiro. — Faleceu no dia 24, pelas 10 horas da noite, a sr.^a D. Rosalina da Silva de Brito e Castro, extremosa esposa do nosso amigo, sr. Julio Maximo de Brito e Castro, empregado da administração deste concelho.

Foi pena que a cruel morte não cedo viesse arrebatar do seio da sua familia tão virtuosa senhora, pois deixa na orfandade duas creancinhas.

Era irmã do nosso amigo, sr. Luiz Silva, proprietario e negociante nesta vila e cunhada do sr. Luiz Rodrigues da Conceição, importante proprietario em Condeixa.

A familia enlutada os nossos sentimentos pêsames, acompanhando o seu marido na enormissima dor por que acaba de passar.

Tambem faleceu no mesmo dia, nesta vila, o sr. Antonio Joaquim de Paiva, antigo farmaceutico nesta localidade.

Era tio dos srs. drs. Fortunato e Joaquim Bandeira de Carvalho. O funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele as pessoas mais gradadas da vila.

A familia do extinto e as nossas condolencias. — C.

Colhido por um electrico

Na segunda-feira, á noite, foi colhido por um electrico Antonio Batista, de 53 anos, mestre de pedreiros, que ficou com o femur da perna esquerda fraturado.

Conduzido ao hospital, recolheu á 3.^a enfermaria.

Curso de sargentos

Ontem foi inaugurado na sede da Sociedade I. M. P. 10 um curso de sargentos milicianos, para os seus associados.

Faculdade de Direito

Reuniu-se ontem a congregação ordinaria da Faculdade de Direito.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Celebra-se hoje na Sé Cathedral solene festividade da Purificação de N. Senhora, mandada fazer pelos estudantes catolicos.

Foi precedida de tríduo, pré-gando nos três dias um distincto orador, que veio expressamente de Lisboa.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

NOTICIAS DA GUERRA

Os alemães estão preparando uma offensiva geral na frente occidental.

Os aliados ocuparam um forte grego que domina a baía de Salonica.

Um *zeppelin* que na noite de sabado para domingo voou sobre Paris causou 25 mortos e 32 feridos; e o que voou na noite de domingo para segunda-feira, lançou 10 bombas que não causaram estragos, e foi obrigado a retroceder pela artilharia.

A imprensa alemã mostra-se inquieta pela attitude da Romania, visto que, não estando nenhum soldado romão na fronteira russa, ha grandes contingentes nas fronteiras da Bulgaria e da Austria.

De Salonica saíram 16 aviões aliados que voaram sobre o campo bulgaro-alemão, onde produziram grandes incendios e causaram um panico terrivel.

A America insiste em que a Alemanha reconheça ter sido o afundamento do *Lusitania* contrario ao direito internacional; caso contrario, submeterá a questão ao tribunal da Haia.

Os vapores russos afundaram até agora 1.500 navios turcos com carregamento, avaliando-se os prejuizos em 400 milhões de francos.

Correspondencias

Condeixa, 27-1-916. — Esteve no dia 21 do corrente nesta vila o deputado por este circulo sr. dr. Artur Leitão.

Foi-lhe oferecido pelo sr. Manuel Simões Moita, um almoço na quinta de Santo Antonio.

Encontra-se bastante doente o nosso amigo sr. José Pires da Silva Machado, negociante nesta vila. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

E' no dia 8 de Fevereiro que o orfeon parte para Lisboa dar alguns concertos no Teatro Republica.

Chamamos a atenção do sr. administrador do concelho para o facto de alguns menores andarem a caçar e sem a respectiva licença. — C.

EXAMES DE ADMISSÃO

À Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

Frequentaram este curso no ultimo ano lectivo, tendo obtido aprovação, os alunos:

- D. Albertina Alves Pais, 10 valores.
- D. Alice Clotilde de Oliveira, 12 v.
- D. Berta Braz Rodrigues, 10 v.
- D. Elvira Rodrigues Aveiro, 11 v.
- D. Fernanda Santos Lima, 10 v.
- D. Hermínia Boa-Morte, 12 v.
- D. Mabilia Alves Pais, 10 v.
- D. Maria do Ceu Ferreira, 12 v.
- D. Idalina Figueiredo, 10 v.
- D. Maria de Lourdes Aguiar, 11 v.
- D. Maria Preciosa Costa, 11 v.
- D. Maria Rosa de Oliveira, 12 v.
- D. Maria Fernandes Lopes, 12 v.
- Aníbal da Silva Teixeira, 13 v.
- Antonio Ferreira Afonso, 15 v.
- Antonio José da Conceição, 10 v.
- Bernardo Rodrigues, 11 v.
- Fructuosô Fidalgo, 13 v.

Houve uma reprovação.

José Cardoso

Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oieiros, com 90 metros quadrados, de frente da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

1:000\$000 réis
Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade.

Informações na tipografia deste jornal.

Tipografia da : : :

Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Vento		Chuva em 24 horas %	
	À sombra	Ao sol	Máxima à sombra do dia anterior	Mínima à sombra do dia anterior	Direcção		Velocidade em kilometros
771,3	2,9	36,7	12,2	3,4	S	2	0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: cordões, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARGENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setim, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Jaime Sarmiento
ADVOGADO
Rua Martins de Carvalho

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, D. — Telef. 448

Venda de propriedades

na Figueira da Foz

Uma loja no largo do Carvão, n.º 6.

Uma casa com frente para o largo do Carvão, n.º 5 e 6 e frente para a rua do Paço, n.º 2 e 4.

Uma casa na rua do Paço, n.º 6, 8 e 10.

(Estas 2 casas são ambas com frente para as Docas.)

Um predio de terra lavradia, com arvores de fruto e grande abundancia d'agua de fina qualidade a qual confina do sul com dependencias do Quartel d'Artilharia 2.

Para esclarecimentos na Farmacia Franco, Figueira da Foz, e com os proprietarios srs. Eduardo Castanheira e Manuel Jesus Pacheco.

Febres-Cantanhede.

Joaquim da S. Santos
74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias * * * * *

Companhia Carris de Ferro de Coimbra
(Em liquidação)
PAGAMENTO DE RATEIO

Está em pagamento o rateio de \$13 por cada acção integralisada, na Rua Mousinho da Silveira, n.º 6, 1.º, Porto devendo os srs. acionistas apresentar as respectivas acções acompanhadas do competente recibo, ás terças, quintas e sábados, das 13 ás 15 horas.

Porto, 26 de Janeiro de 1916.

A commissão liquidataria,
Joaquim A. dos Santos Natividade
Jacinto A. F. Furtado.

BOM NEGOCIO
Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense.
Nesta redacção se diz.

EDITAL
Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto na lei de 7 de Agosto de 1913, estarão patentes na Secretaria da Municipalidade, onde poderão ser examinadas durante oito dias a contar de hoje as contas da receita e despesa do Municipio, relativas ao ano de 1915.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1916.

O Presidente,
Francisco Vilaça da Fonseca.

Banco Aliança
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

O dividendo deste Banco do segundo semestre de 1915 é de 3 1/2 % ou Esc. 2\$10 por acção e paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente Basilio Xavier de Andrade, Sucessor, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

COSTA MOTA
Medico
Consultas das 11 horas ás 13
COIMBRA

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfaielos e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
11,45 * Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
21,50 * Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfaielos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
12,09 * Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 * Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
22,20 * Lisb., Entronc. e Fig.

Augusto Batista

Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Declaração

Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, enquanto me achasse em Manáos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.

Coimbra 20 de Janeiro de 1916.

Antonio d'Oliveira.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Adriano Pessa
MEDICO
Consultas da 1 ás 3
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefona 584

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraço no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Trabalhos tipograficos na "Gazeta de Coimbra,"

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer
SERVIÇO PERMANENTE



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial. Nesta redacção se diz.

PIANO. — Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia leciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37. Coimbra



A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accesorios industriais

Borracha em prancha para calçado. Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios. Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

RAPAZ, de 15 a 18 anos e com alguma pratica de mercearia e fazendas, dando boas referencias, precisa Antonio Gil da Rocha. — MOGOFORES.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção

PREIRE
LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR

VENDEM-SE BIDO
FUMAR

VENDEM-SE ANEIS A PREIRE

VENDEM-SE SELLOS

VENDEM-SE LETRAS EMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos corimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiço do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Prelo e minerva

Nas oficinas tipograficas do Campeão das Provincias, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato almanac, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado de Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

VENDE-SE uma casa no Arco do Ivo, n.º 14.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Endereço telegrafico
SUMNERC

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais accesorios para fabricas de moagem, tubagem e accesorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone — 351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

::: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :::
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar,,

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas** simples, especiais, **cintos mecanicos compressores, de novo modelo**, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilataço de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muíto especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bóios) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptaço propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

* * Guardar 150 réis * *

1:500 réis para outra coisa

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguezas, ano, 3\$20.

CARTA DE PARIS

O que dizem os fugitivos sobre o regimen alimentar dos soldados alemães. — A situação financeira da Alemanha comparada com a da França. — A attitude do rei do Montenegro perante os imperios centrais. — A Itália não tem ainda uma linha de conduta definitiva? — Donde provem a demora da victoria para os aliados: a falta de acôrdo e direcção.

O ano de 1915 acabou sem trazer á Europa o fim da sangrenta tragedia que dura ha 18 menses. Sob o veu que cobre ainda 1916, é permitido esperar que se abra emfim a paz como a quer a *Quadrupla Entente*, isto é a paz para a victoria completa, a paz que dará ao mundo um longo periodo de socego e que o libertará do jugo militarista dos germanicos.

Nenhum sacrificio parece pesado demais aos aliados para atingir esse fim. Sem duvida a França como a Russia, a Italia como a Inglaterra desejam ardentemente o fim da guerra, mas antes querem resignar-se a sofrer as angustias e dôres dum mais longo periodo de luta do que concluir uma conciliação desastrosa, simples compasso de espera, que serviria só para preparar um novo choque dos povos uns contra os outros.

Temos tido occasião de conversar pessoalmente com numerosos combatentes; o resumo das nossas conversações pode traduzir-se assim: Sim, a luta que sustentamos é terrível e cruel. Sim as nossas fadigas aumentam pelas condições em que nos batemos, pelos rigores da temperatura, pelo frio, pela chuva, lama, neve que tornam tão duros e tão penosos o socego e a imobilidade forçada nas trincheiras. Mas tudo isto nós suportamos e suportaremos tanto tempo quanto for preciso, com o fim de poupar aos nossos filhos os horrores duma nova guerra. Não queremos que eles sofram o que nós sofremos. E' para eles que damos a nossa vida e a nossa saude

Sem duvida os imperios centrais não estão exgotados; um grupo de povos que prefaz 110 milhões de habitantes pode opôr uma resistencia muito longa; todo o engenho dos homens e dos governos será aproveitado para fazer durar os recursos até ao ultimo limite. Acrescentemos que a tarefa dos poderes publicos é facilitada na presente conjuntura pela docilidade dos povos germanicos e pela submissão com que se curvam ás ordens das autoridades. Mas tudo isto não poderá todavia manter-se sem limites, e sintomas numerosos permitem dizer que a força de resistencia dos austro-alemães começa a enfraquecer.

Primeiro está provado que, motins locais causados pelas dificuldades da vida se deram em varios pontos, mesmo em Berlim. Apesar dos rigores da caserna, foi impossivel ocultar inteiramente essas manifestações; transpiraram cá fóra, e informações vindas de origens diversas concordam a este respeito. Os viveres são raros e um facto. Patriotismo, uma parte da população suporta com resignação estas dificuldades, mas as classes operarias que vêem os seus recursos exgotados por causa da falta de trabalho prolongada ao mesmo tempo que o preço dos alimentos se eleva cada vez mais, murmuram e agitam-se: a fome foi sempre má conselheira.

Os alemães, é ainda um facto, procuram desembaraçar-se das bôcas inúteis; e tanto assim é que cem mil mulheres, creanças e velhos habitando territorios francezes ainda em poder do inimigo saíram para a França através da Suissa.

Estes fugitivos, submetidos durante dezoito menses ao regimen alimentar alemão, confirmaram-nos, não sómente a insuficiencia, mas também a má qualidade de alimentação.

As coisas mais indispensaveis: pão, manteiga, petroleo, repartem-se parcimoniosamente e com a intervenção da autoridade. E quando as populações se atrevem a protestar contra este estado de coisas, respondem-lhes: «Nós sa-

tisfazemo-nos com isto, fazei outro tanto!!»

A questão dos viveres, por mais angustiosa que seja, não é a unica que preocupa a Alemanha. A baixa continua; pode dizer-se de depreciação do marco é uma ruina economica duma excepcional gravidade. Em New-York, actualmente grande regulador do mercado monetario, o marco perde 24 1/2%. Em Berne, em Bab, ás portas da Alemanha, num pais onde se está particularmente bem colocado para apreciar exactamente a situação economica do pais visinho, a perda é a mesma: o marco vale só 96 a 98, em vez de 125, preço normal. É uma situação sem precedentes. Também mr. Helfferich, ministro das finanças, não pôde reprimir numa das últimas sessões do Reichstag esta terrível confissão: saabei, financeiramente, é difficil sustentar-nos até ao fim. É-nos agradável registrar esta confissão significativa feita por mr. Helfferich, financeiro de alto e indiscutível valor, antigo director da Reichsbank, na vespera do dia em que o successo do emprestimo francez acaba de fazer entrar nos nossos cofres oito bilhões de dinheiro fresco (isto é em moeda sonante) e em que o Banco de França vê o seu ouro em caixa exceder cinco bilhões.

Os nossos adversarios tentaram objectar que o proprio franco sofreu uma baixa em varios países. O facto é exacto e não podia ser doutra maneira porque a França teve de comprar no estrangeiro, por uma soma formidavel, trigo, material de guerra e munições que ela não podia produzir rapidamente.

Houve no exterior *plêora de francos* sem contrapartida porque nós não podiamos, neste momento, exportar e o franco sofreu, como tudo, a lei da oferta e da procura. Mas em nenhum mercado do mundo o cambio excedeu 10 a 12 1/2%, com transacções leais.

Ha perto de seis meses, em consequencia de manobras de especulação, o cambio sobre o franco atingiu durante uma semana a taxa de 14 1/2% em New-York. Esta cotisação toda ficticia, não se manteve e o jogo normal das transacções regularizou os preços que desde então são estaveis.

Logo, por consequencia, unicamente das compras no estrangeiro, o franco perdeu o maximo 12 1/2%. A Alemanha comprimida pelo bloqueio não gastando quasi nada no exterior, vê o marco perder 24 1/2%. No que diz respeito á coroa austriaca a depreciação excede 35 1/2%.

Admite-se que as correntes dos cambios medem a firmeza do crédito dos Estados.

Deixamos aos leitores o cuidado de julgar.

O periodo que temos atravessado, tem sido caracterizado por uma serie de acontecimentos notaveis.

Aniquilada a Servia pela invasão dos germano-bulgaros, a situação do Montenegro tornava-se critica e desde o momento que não tinham sido tomadas em tempo util medidas eficazes para o socorrer, o pequeno reino não podia opôr senão uma fraca defesa ás tropas austriacas.

Mas ainda desta vez, a caixa de surpresas balcanica fez-nos uma das suas partidas habituais.

Nicolau I, do Montenegro, é uma personagem bastante enigmatica: diplomata astuto, soberano ambicioso, conseguiu dirigir os negocios do seu pais com tanta habilidade como os seus proprios.

Do congresso de Berlim, em 1878, soube tirar vantagens territoriais.

Pai de varias principesas adornadas de todos os encantos da

mulher e de todas as distincções de espirito, casou-as com tanta perspicacia que uma delas tornou-se rainha da Italia e os outros generos, são, um grão-duque russo e o rei Pedro da Servia.

Estando assim composta uma familia influente, Nicolau I mudou em 1910 o titulo de principe para o de rei, ao mesmo tempo que do alto dos seus rochedos, áridos e pobres, ele volta os olhos de ambição para a rica e fértil planície de Scutari.

Ninguém se esqueceu que foi ele o primeiro que no dia 8 de outubro de 1912 declarou a guerra á Turquia, abrindo o caminho assim á grande luta balcanica. Lembra-se igualmente que depois de se ter apossado de Scutari, teve de restitui-lo á Albania por ordens formais da Austria. Foi uma amarga decepção para o velho soberano.

Na guerra actual, o Montenegro tomou o partido dos aliados na secreta esperança de desforrar-se, mas a queda da Servia, a grande dificuldade de receber auxilio da quadrupla-entente, fazem, sem duvida reflectir Nicolau I, porque ha oito dias se vê que ele tem conferencias com a Austria em seguida á tomada, bem facil e mais que extraordinaria, do famoso Monte Lowcen pelos austriacos.

Já Berlim e Viena celebravam estrondosamente o pedido de paz dum dos aliados, quando quarenta e oito horas depois, tudo se transtornou.

É muito provavel que o velho rei tenha combinado, ha muito tempo, com Viena as negociações que terminaram com a tomada diplomatica de Lowcen, mas não tinha contado com os sentimentos dos seus soldados.

Parecendo estes resolvidos a sustentar a luta ao lado de quaisquer generais energeticos, o rei achou conveniente conformar a sua conduta com decisão deles e fez anunciar que o pedido de armistício era uma simples simulação destinada a retardar o avanço inimigo e que o exercito, reformado e acalmado, continuava a defesa do pais. Seja, admitamos esta hypothese, mas tenhamos a prudencia de não nos fiarmos nela cegamente.

Um facto notavel acaba também de produzir-se: o rei da Servia rompendo com todos os protocolos fez-se entrevistar por jornalistas de todos os paises e confia-lhes as suas perplexidades, por detraz das quais se dissimula o seu mau humor.

O rei Constantino chegou a inspirar uma tal desconfiança a todo o mundo, que agora custa-nos acreditar nos seus protestos e na sua palavra. Mas de quem é a culpa? Eis, a este respeito, um facto que poucas pessoas na Europa conhecem e que nós sabemos de fonte segura e geralmente bem informada.

Algumas semanas antes do ataque bulgaro, Alexandre, principe regente da Servia, em presença do perigo que ameaçava o seu pais, dirigiu ao rei Constantino um telegrama particular e todo confidencial para lhe perguntar se, em virtude do tratado que ligava a Grecia e a Servia, esta podia contar com o auxilio grego. Eis a resposta de Constantino:

«... A Servia não tem senão um interesse, fazer a paz com a Alemanha e a Austria. A Alemanha não tem odio nenhum á Servia, ela não lhe pede senão livre passagem. Nestas condições, sei que ela fará pressão sobre a Austria para que esta ceda á Servia uma parte da Dalmacia. Estou pronto a servir de intermediario nesta negociação.»

Ao mesmo tempo que recebia este telegrama particular e intimo, Constantino fazia telegrafar pelos seus ministros ao mesmo principe o que segue:

«As horas tão desasocogadas não permitem ao governo grego responder categoricamente, mas a Servia pode sempre contar com a amizade da Grecia e com a sua lealdade no tratado da aliança.»

Sabe-se como o governo grego cumpriu a sua promessa, e a Servia abandonada foi esmagada.

Tudo isto vem da falta de accordo, de direcção na conduta dos aliados.

A energia desenvolvida ha alguns dias em Salonica parece anunciar que as disposições mudaram. No entanto é preciso não esquecer que a Italia parece ainda indecisa acerca da conduta a seguir; nunca declarou oficialmente a guerra á Alemanha.

O golpe dado ao Montenegro é um aviso brutal; será compreendido em Roma? As palavras da imprensa italiana parecem fazê-lo julgar. Mas se se quer acabar com isto depressa, é preciso renunciar definitivamente ás hesitações, aos calculos subtis e não ver senão o fim a atingir. E' tempo ainda; amanhã será demasiado tarde.

PAUL MESPLÉ

Eleição

Está convocada para amanhã a assembleia geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para eleição dos novos corpos gerentes.

Não pareça este facto desprezado de importancia, porque ele entra no numero das coisas em que a cidade deve interessar-se. Ha mesmo o dever de cuidar desta eleição para que a escolha recaia em individuos que sejam capazes de trabalhar, com método e boa vontade, para manter a Sociedade no estado em que se encontra, devido aos esforços e notavel dedicacão da Direcção actual.

Salvando a Sociedade do abismo em que se achava, ela aí se encontra hoje cheia de força, laureada de bom nome, conhecida por toda a parte dentro do pais e até fóra dele, o que se prova pelas informações que frequentemente se pedem para fundar sociedades congengeres, e pelas referencias amáveis com que a tem honrado.

Nestas circunstancias ha só um caminho a seguir para que a Sociedade não decaia, já não dizemos não prospere: é que recusem os cargos aqueles socios que entenderem que não podem trabalhar por ela, prestar-lhe a co-operação de que ella carece.

Não cuidem os de Coimbra que a sua Sociedade de Defesa não virá um dia a fazer-lhe falta se por ventura não encontrar sinceras dedicações e optimos coo-peradores, como tem na Direcção que está a findar a sua gerencia,

á frente da qual se encontram os srs. drs. Carlos Dias e Manuel Braga, que não são de Coimbra, mas que a estimam e a presam como os melhores dos seus filhos.

Veremos amanhã, se houver numero, como Coimbra resolverá este assunto, a que se prendem os interesses locais.

Dr. Filomeno da Camara

A pedido do sr. ministro de instrução, o sr. Dr. Filomeno da Camara Melo Cabral accitou novamente o cargo, de director da Faculdade de Medicina, de que havia pedido a sua exoneração.

Exercícios de frequencia

Os alunos do 1.º e 3.º anos da Faculdade de Direito tem-se recusado, como haviam resolvido, a fazer os exercicios de frequencia.

Jorge Gonçalves

Acompanhado de sua estremecida esposa a sr.ª D. Mariana Rey Gonçalves, esteve nesta cidade o nosso velho amigo e estimado patricio sr. Jorge Gonçalves, illustre redactor d'O Seculo.

Ha muitos anos que já não visitava a sua terra, ficando deslumbrado com os seus progressos. Brevemente voltará a Coimbra onde conta numerosos e dedicados amigos que apreciam as suas belas qualidades de caracter e de inteligencia e se que orgulham do logar proeminente que elle ocupa na capital.

Agradecemos a sua amavel visita.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Atravez de Portugal — Foi o titulo de uma interessante publicação, em formato de album, editada no Porto pela importante casa de Emilio Biel & C.ª, com escriptorios e ateliers photographicos na rua Formosa, no antigo palacio dos condes do Bolhão. Não tinha data de publicação, motivo por que não podemos indicar quando appareceu, só sabendo que precedeu muito *A Arte e a Natureza em Portugal* e *A Arte Religiosa em Portugal*, editadas pela mesma casa, e ás quaes deixamos feitas referencias na altura competente. Do *Atravez de Portugal* sahiam varios numeros, possuindo nós os tres primeiros, suppondo que não se publicaram senão os suficientes para constituir um volume. Cada numero constava de oito paginas grandes, de texto, acompanhadas de magnificas photographias, impressas em separado e representando as mais interessantes paisagens do nosso paiz, obras d'arte, costumes, etc. A capa era lytographada a sépia e ouro, e apresentava, em gravura a traço, a torre de Belem, em Lisboa, e a torre dos Clerigos, e um lanço da ponte Maria Pia, do Porto, sendo a sua impressão feita na propria lytographia da casa editora. O texto ignoramos onde era impresso.

Aurora — São diversos os periodicos que no Porto tem feito uso d'este titulo. Temos noticia dos seguintes: *A Aurora*, de 1832; *A Aurora*, de Março a Abril de 1852; *A Aurora*, de 1867 a 1868; *A Aurora*, quinzenario litterario, publicado em Campanhã, de 1 de Agosto a 1 de Outubro de 1888; *Aurora Commercial*, orgão dos empregados do commercio, de 1 de Janeiro a 10 de Junho de 1888; *Aurora do Futuro*, revista mensal democratica, de 30 de Junho de 1886; e *Aurora Lusitana*, de 1866.

Aurora (A) — Sahiu a 22 de Março de 1852, o primeiro numero d'este «jornal litterario», redigido por J. A. Soares Teixeira e E. A. d'Amorim Vianna. Logo n'esse numero começou a collaborar Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Prometia banir das suas columnas «a virulenta diatribe que atassalla e não cura, e que por ahí anda em voga, tão livre e senhora de si», d'onde se prova, que *nil novum sub solum* e que já n'esse tempo havia jornalistas... conspiradores da elevada missão da imprensa. E então, como hoje, elles foram os que triumpharam, por que *A Aurora*, tendo banido a virulencia, poucos numeros pôde publicar. Se tem empregado linguagem descabellada... era capaz de ainda hoje existir e de ter enriquecido a empreza...

Aurora — Não tinha o artigo *A este* «quinzenario litterario, scientifico e recreativo», cujo primeiro numero appareceu no Porto em Agosto de 1867, tendo como redactores Augusto de Carvalho e Alfredo de Sousa Pinto. Não conhecemos senão os primeiros tres numeros, mas Silva Pereira, no seu catalogo dos jornaes portuquezes, diz-nos que esta revista se publicou até 1868. Era impressa na Typographia Pereira da Silva, á praça de Santa Theresza, 63. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas de composição em corpo 10.

Aurora (A) — Foi um «jornal quin-

zenal, litterario, noticioso, scientifico, etc., etc.», que se publicou no Porto, desde 1 de Agosto até 1 de Outubro de 1888, tendo a sua redacção na rua do Esteio, em Campanhã. Apesar de ser de exiguas dimensões, tinha nada menos de trez proprietarios: A. J. S. e Sousa, M. A. da Cunha e M. R. Vieira Junior. Redactor era A. O. C. F. e Castro e secretario da redacção A. A. V. Ribeiro. Assim vêm os respectivos nomes inscriptos no cabeçalho, d'onde se deduz que todos eram muito amigos das inicias. Como fica dito, teve curta duração.

Aurora (A) — Foi um semanario defensor do anarchismo, cujo primeiro numero appareceu no Porto a 24 de Junho de 1900, dirigido por José Martins Gonçalves Vianna, operario serralheiro. Tinha a redacção na rua de S. Sebastião, 7, 1.º andar, e era impresso na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56. Ao lado do titulo, no frontispicio, inseria o lema anarchista: «A cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas forças». Teve curta vida, se a memoria nos não falha.

Aurora Commercial — Com o sub-titulo de «orgão dos empregados do commercio no Porto», appareceu o primeiro numero a 1 de Janeiro de 1888, tendo a redacção na rua do Almada, 364, colaborada por Carlos Affonso, Arantes Pereira, Eduardo Lopes, Arthur Lousada, etc. Proseguiu na sua publicação até 10 de Junho do mesmo anno. Ignoramos onde era impressa.

Aurora de Gaya — Foi um semanario bibliographicamente portuense, visto ser no Porto composto e impresso, na Imprensa Civilisacção, da rua de Santo Ildefonso. Os seus proprietarios eram B. S. Lucas e Eduardo da Costa Santos, sendo redactor principal Francisco Mendes de Araujo. O primeiro numero sahio a 1 de Fevereiro de 1879; e creámos que não proseguiu a publicação por muito tempo.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Concertos musicais

E' na segunda e terça feira, proximas, que se realisam no Teatro Avenida, desta cidade, os dois grandes concertos musicais pela orquestra sinfonica que tem por director e muito habil regente o maestro David de Sousa.

Arrojada é a iniciativa que tomou a Direcção da Associação Academica de trazer a Coimbra este magnifico grupo de mais de sessenta professores; e por ser uma iniciativa arriscada pela grande despêsa que se faz com essa orquestra, os nossos votos é de que o exito em tudo lhe corresponda, não deixando de encher o teatro naquelas duas noites.

Esta orquestra é a maior e mais completa que tem vindo a Coimbra e por isso é não perder a occasião de a ouvir e apreciar, mesmo os que são avessos á sublime arte de Beethoven.

As musicas que compõem os programas são dos melhores autores, como Beethoven, Grieg, Wagner, Liszt, etc.

Tambem se executam dois numeros de David de Sousa e Tomaz de Lima.

Aquartelamento de tropas

Pelo ministerio da justiça foi concedida autorisação ao da guerra para aquartelar no edificio do extinto collegio das Ursulinas, até ao fim de Abril proximo, tropas da 5.ª divisão.

A Camara Municipal officiou ao sr. Ministro do Fomento, pedindo-lhe que este concelho fosse beneficiado com a batata franceza para sementeira,

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Uma carta de Africa. Finda hoje a publicação deste boletim. Efectua-se amanhã a eleição dos novos corpos gerentes para o biennio de 1915-1916.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:
Barão de Vila Garcia, Goes, Eduardo Cunha, idem.
Antonio Carneiro de Matos, idem.
David Paulo da Silva Poiares, idem.
Luiz Barata Lopes de Carvalho, idem.
Ernesto Rodrigues dos Santos, idem.
Augusto da Silva Nogueira, idem.
Artur Augusto Cortez, idem.
André B. Chichorro, idem.
Francisco Inacio Dias Nogueira, idem.
Dr. Antonio de Almeida e Sousa, professor do Liceu, Coimbra.
Antonio Rodrigues Garcia, comerciante, rua Bordoal Pinheiro, 74, idem.
José Pereira Pina, estudante, largo do Hospital, 6, idem.
José Maria Carvalho Albuquerque, Casa Minerva, Avenida Navarro, idem.
Jaime Gomes Teixeira, industrial, rua da Fornalhina, idem.
Arsenio Ferreira de Matos, rua Antero do Quintal, 11, idem.
D. Maria Luiza d'Almeida, rua Sá da Bandeira, idem.
Mario d'Almeida, idem, idem.
Gervasio Carvalho Batista de Sousa, Angola, Africa.
João Carvalho Batista de Sousa, idem, idem.
D. Sara Ferreira de Carvalho e Sousa, idem, idem.
Do sr. Gervasio Albano Batista de Sousa, de Loanda, Africa, recebemos a seguinte amavel carta:

Ex.º Sr.

Rogo a V. Ex.ª se digno mandar inscrever como socios dessa tão prestigiosa e benemerita Sociedade, minha mulher Sara Ferreira de Carvalho e Sousa e meus filhos Gervasio Carvalho Batista de Sousa e João Carvalho Batista de Sousa. Junto remeto uma nota de 5\$00 escudos do Banco Ultramarino, para pagamento das minhas quotas e das dos novos socios que proponho, caso essa illustre Direcção os julgue dignos de serem admitidos.

Cria-me com muita estima e consideração

De V. Ex.ª
muito at.º e venerador

Gervasio Albano Batista de Sousa,
1.º sargento de infantaria.
Loanda, 6 — 1 — 1916.

A Direcção agradece muito conhecida ao sr. Gervasio Batista os apreciaveis esforços que emprega para engrandecimento da Sociedade, assim como lhe testemunha a maior simpatia pela gentileza da sua tão louvavel resolução.

Daqui lhe enviamos as nossas melhores e mais sinceras saudações, bem como a sua esposa e filhos.

— Efectuando-se amanhã, domingo, a eleição dos novos corpos gerentes, que hão de servir no biennio de 1915-1916, damos hoje por finda a publicação deste boletim, onde, como se sabe, vimos registando ininterruptamente, ha dois anos a esta parte, o movimento sempre crescente dos socios da Sociedade, bem como os actos da Direcção, cujo mandato está prestes a expirar.

De novo, pois, voltamos para nossa casa, de onde saímos no dia 8 de Fevereiro de 1914, no unico intuito de ser util á causa da cidade que, diz-nos a consciencia, sempre servimos honesta e desinteressadamente e com o mais sincero e ardente desejo de acertar.

Aos novos corpos gerentes com anticipação apresentamos os nossos cordiais cumprimentos, acompanhados dos mais ardentes votos pelas futuras prosperidades da Sociedade.

A eleição realisa-se amanhã, domingo, nos Paços do Concelho, pelas 13 horas.

Dr. Luis Viegas

Foi confirmada pelo Governo a escolha que a Faculdade de Medicina fez do sr. dr. Luis Viegas para administrador dos hospitais da Universidade.

O lugar é espinhoso e exige certos requisitos que se encontram no nomeado.

Por isso foi acertada esta nomeação pela qual felicitamos o sr. dr. Luis Viegas, embora s. ex.ª aceitasse o cargo por instancias dos seus colegas.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos:
O menino Antonio, filho do sr. Artur Pereira da Mota, e os srs. drs. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro e José Fortunato de Goes Mendanha Raposo.

Na segunda-feira:
O sr. Antonio Dias Temido.

Na terça-feira:
Os srs. Alberto Monteiro, dr. Francisco Victor Duarte, Major José Coelho Correia da Cruz e Luterio Correia Rosa (Aveiro).

Pagamentos

O pagamento das contribuições na recebedoria desta comarca vão-se fazendo com uma morosidade tal que nem em tres mezes são capazes de terem esse serviço concluido.

O pior é o tempo que se gasta em estar ali á espera de vez. Algumas pessoas de fóra, que são aquelas a quem mais custa perderem tempo, ja ali tem ido duas e tres vezes sem conseguirem fazer o pagamento.

Isto está a precisar de providencias.

Tambem se torna muito conveniente que na Agencia do Banco de Portugal nos ultimos dois dias do mez e nos tres primeiros haja ali um empregado para pagar e outro para receber. Doutro modo perde o publico ali muito tempo, ás vezes para receber a pequena importância dum vale.

O tempo não é dinheiro, mas é como se o fosse. Tambem é preciso aproveitá-lo.

Em liberdade

Foi restituído á liberdade o operario José d'Almeida, desta cidade, preso a requisição da policia de Lisboa, e por causa dos ultimos acontecimentos ali ocorridos.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

Dr. Mario Mendes

Vai estabelecer o seu consultorio medico, nesta cidade, o nosso estimado conterraneo e amigo sr. dr. Mario Mendes, que o ano passado concluiu a sua formatura com a classificação de distinto.

Aliando á sua intelectualidade as mais excellentes qualidades de caracter, é de esperar que ao novel clinico esteja reservado um futuro prospero, com o que devêrã folgamos.

Como medico municipal em Tavira e Arazêde, afirmou-se um clinico muito distinto, sendo muito sentida ali a sua falta, mas que o amor pelos seus e pela sua terra obrigou a abandonar.

A s. ex.ª desejamos as maiores prosperidades.

Carestia da vida

No nosso mercado deviam ter aumentado hoje os preços das carnes, alegando os marchantes a carestia extraordinaria do gado, e consta que por estes dias fecharão os talhos da carne de vaca.

De dia para dia a magna questão das subsistencias se vai operando assustadoramente sem que haja meio de atenuar sequer esse cortejo de misérias que ante nós se desenha!

Queixa á policia

O sr. Antonio Lopes, da Bemicanta, apresentou queixa na policia contra um grupo de individuos que assaltou um pomar de que é arrendatario, no Choupal, agredindo brutalmente um creado.

Tal procedimento é deversas condenavel, e á policia compete empregar todas as delicias para a descoberta dos autores da proesa, que bem merecem o premio da sua cobardia.

Desastre

Na quinta-feira, quando Elísio Monteiro, cauteleiro, de 17 anos, das Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo, descia do comboio, na estação velha, com este em andamento, teve a infelicidade de cair, sendo colhido pelo estribo da carruagem que lhe esmagou a perna direita, ficando tambem com ferimentos no rosto.

Conduzido ao Hospital da Universidade, foi-lhe amputada a perna pelo terço inferior, pelo sr. dr. Bissaia Barreto, auxiliado pelo sr. dr. Julio Refoios e um estudante de medicina.

O estado do doente é relativamente bom.

Asilo de Celas

Foi admitido no Asilo de Celas, Manuel Gonçalves da Rosa, de S. Silvestre.

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados NO ANO DE 1915

Receita. A conta geral da receita e despesa da Camara Municipal de Coimbra, relativa á gerencia de 1915, acusa receitas cobradas dos serviços municipalizados na importância total de 141.054\$82. Desta importância total, 122.123\$44 são receitas proprias destes serviços; 13.527\$20 são importancias deduzidas das receitas gerais do municipio para pagamento da agua consumida nas repartições municipais, regas, etc., (3.000\$00), iluminação publica (8.527\$20), e gaz consumido nas repartições municipais (2.000\$00) e 5.404\$18 provem do aumento de 10% nas contribuições directas do Estado, imposto especial lançado para sustentação do serviço de tracção electrica.

As receitas proprias dos serviços municipalizados podem ainda decompor-se em 117.436\$17 correspondentes a receitas do anno de 1915 e 4.687\$27 de dividas de gerencias anteriores cobradas durante este mesmo ano. Esta ultima quantia é relativamente avultada em virtude de se terem cobrado as dividas dos hospitais relativas á gerencia de 1913 que importavam em 1.619\$43.

Dividas pelos diferentes serviços as receitas são ainda de 26.366\$55 para o serviço das aguas, 68.304\$59 para o serviço do gaz e 46.383\$68 para o serviço de tracção electrica.

Despesa. As despesas dos serviços municipalizados segundo o mesmo documento, são de 127.983\$42, ás quais tem de juntar-se 25.449\$56, importância dos encargos dos empréstimos contraídos para custear os diferentes serviços, o que perfaz a importância total de 153.432\$98.

Cotejando esta importância com a receita, verifica-se que ha um deficit de 12.378\$16.

Convem notar que a conta da Camara só acusa despesas pagas e não despesas efectuadas. Na maioria das verbas este computo não oferece grande diferença com as despesas efectuadas, pois que se é certo que devido a muitos fornecimentos serem pagos a praso, alguns deles são pagos na gerencia seguinte á quella a que dizem respeito, tambem é certo que no principio dessa gerencia já foram pagos alguns dos fornecimentos da gerencia anterior. No caso especial da verba destinada á compra de carvão e transporte é necessario, porém, introduzir uma correção, pois que a importância total do carvão adquirido em 1915, e seu transporte, foi de 90.444\$34 enquanto que os pagamentos foram de 75.946\$84, havendo, portanto, uma diferença para mais de 14.497\$50.

Se se acrescentar esta quantia ao deficit indicado nas contas, encontrar-se á o deficit verdadeiro do exercicio, que é de 26.875\$66.

Divisão das contas dos diversos serviços. Em tudo o que se precede, apenas se encarou o conjunto dos serviços municipalizados. Para se destrinçar as contas de cada um dos serviços é necessario entrar em linha de conta com os fornecimentos de combustivel feitos pelo serviço do gaz aos serviços de aguas e electricos.

Constam estes fornecimentos de coke produzido pela fabrica do gaz, e de carvão comprado por conta da verba do serviço do gaz e cedido ás aguas e electricos.

A fabrica do gaz forneceu durante o anno de 1915 1.939.650 quilos de coke, que ao preço de 13\$00 a tonelada, correspondem a 25.215\$45, e 885.220 quilos de carvão que, a diversos preços, importam em 10.984\$76. O preço fixado para o coke foi um pouco inferior ao preço medio da venda para o publico atendendo a que as aguas e electricos recebem não só o coke limpo mas tambem o pó. O preço do carvão foi o preço do custo.

Desta quantidade de combustivel correspondem, segundo experiencias feitas, 40% ao serviço das aguas e 60% ao serviço de tracção electrica.

As despesas dos serviços gerais, administração, escritório, armazens e expediente da repartição comum, foram dividas igualmente pelos três serviços.

(Continua.)

Remedio francês

XAROPE
FAMEL
CURA AS
TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco do porte comprando 2 Frascos.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 3 do corrente:

Aprovou o 2.º orçamento suplementar da Irmandade do SS. da paróquia da Ribeira de Frades para 1915-1916.

— Proferiu acordãos definitivos de quitação sobre as contas seguintes, todas de 1914-1915:

Concelho de Arganil — Misericórdia de Vila Cova Sub-Avô; Irmandade de S. Martinho da Cortiça e SS. de Celaviza.

Concelho de Oliveira do Hospital — Irmandade das Almas de Vila Pouca; do SS. de S. Ojão; e de S. Pedro de Travanca de Lagos; N. S. da Conceição de Lagares; N. S. dos Milagres e Martir S. Plagio, de S. Paio de Gramaços e N. S. do Rosario de Nogueira do Cravo.

Concelho de Penacova — Irmandade do SS. e N. S. do Rosario de Oliveira do Mondego.

Concelho de Tabua — SS. de Midões.

— Aprovou tambem as contas de São Sebastião de Paradela, concelho de Penacova, dos anos de 1913-1914 e 1914-1915.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

—————
José Cardoso
E
Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º
—————

+++++ **COIMBRA** +++++

Vendeiras de peixe

Dirigiram uma representação á comissão executiva do municipio, para não lhe serem aumentados os preços dos logares, a qual foi remetida á comissão nomeada pelo Senado para estudar o assunto.

Análise das aguas

Pela ultima análise das aguas verificou-se que as dos reservatorios da bacia e de Santo Antonio dos Olivais são muito puras, e do reservatorio da alta simplesmente pura.

Café Europa

Foi dissolvida a sociedade que explorava este café, á Rua Ferreira Borges, e que gravava sob a firma Andrade & Costa, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Artur Lopes Vieira de Andrade.

Escola Brotero

A Comissão Executiva Municipal, na sua ultima sessão, oficiou ao sr. Governador Civil, pedindo-lhe que se interesse pela continuação das obras da Escola Industrial Brotero.

CRONICA DA SEMANA

A proposito da peça que está sendo representada em Lisboa com o titulo—*Coimbra, terra d'amores*—informou a *Gazeta*, que a revista—*A Ultima hora*—que conta no Porto grande numero de representações, tem referencias muito lisonjeiras á nossa terra e até uma scena alusiva a coisas de Coimbra.

No Teatro Nacional da capital do norte, está tambem em scena uma revista com o titulo—*Amor*,—que igualmente não deixa de ser honrosa para esta cidade; e no Eden-Teatro, de Lisboa, entrou em ensaios uma peça com o titulo—*De Coimbra a New York*.

Vê-se, portanto, que os autores dramaticos estão vindo buscar a esta cidade assuntos palpitantes com que tecem o enredo das suas peças. Assim vão fazendo uma propaganda teatral de Coimbra, não por influencia de ninguem, mas espontanea, casual.

Admirado estava eu que isto se não tivesse feito ha mais tempo, porque não ha terra portuguesa que melhores assuntos possa oferecer para enredo de peças teatraes, quer seja a tragedia, o drama, a comedia, a farça, a oratoria, a opereta ou a revista.

Se formos procurar á Historia, ainda mesmo antes da fundação da monarchia, aí encontraremos temas que dava para um belo drama na luta travada entre Ataces e Hermenico, terminada a troco da Cindazunda, filha deste, que Ataces perseguia amorosamente.

O reinado de D. Afonso Henriques, em que se deu o cerco do Coimbra contra o rei mouro Eujuni; o acto de fidelidade e coragem civica do alcaide Martim de Freitas, governador do castelo de Coimbra, no reinado de D. Sancho 2.º; o reinado de D. Diniz e a vida de sua esposa Isabel de Aragão—*a Rainha Santa*—; os assassinios de Inez de Castro e de Maria Teles; a vida de Camões em Coimbra; as invasões francezas; as lutas entre constitucionais e miguelistas; as anedotas, praxes

e costumes da academia; a vida nos conventos; o amor e a poesia que aqui nascem e se desenvolvem á sombra dos salgueirais do Mondego, etc., etc., tudo dá assunto vasto para peças do teatro.

Foi no campo do Arnado, onde se encontra a capela, que D. Afonso Henriques planeou com o seu conselho a conquista de Santarem, em 1147.

Foi na igreja de S. Tiago, que o infante D. Pedro, duque de Coimbra, e D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Abranches, juraram, pondo as mãos sobre uma hostia consagrada, não sobreviver um ao outro na luta em que iam envolver-se, facto que serviu para tema do bonito drama de Marcelino de Mesquita, *O Regente*.

Foi na igreja da Sé Velha que D. Pedro, duque de Coimbra, foi fazer as suas orações e que, poucos dias depois, victima de odios e intrigas, morria nos insalubres plainos d'Aljubarrota.

Foi na igreja de S. João d'Almedina que D. Guommar Nunes, vendo-se ludibriado e ultrajado pelo seu amante Heitor de Sá, lhe rasgou a cara com um canivete, desde a orelha até á boca.

Foi no sitio onde se encontra a capelinha de Santa Camba, perto de Celas, que a lenda diz ter-se refugiado numa selva a virtuosa Camba perseguida por um tirano, que a mandou crucificar por ela se recusar a aceitar o seu amor.

Os Martires de Marrocos, Santo Antonio e a Rainha Santa, que por cá andaram, deram já assunto para peças sacras que fizeram carreira.

Nas *fogueiras*, não como elas são mas como elas eram, ha muito que explorar para pôr em scena, e o mesmo acontece nas praxes e costumes academicos, embora tenham perdido muito de seu interesse e da sua tradição.

Faltam dramaturgos, porque a fonte onde eles podem vir beber inspiração existe aqui na nossa terra.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papeleria — Tabacos — Postais ilustrados

Vida social e operaria

União dos Sindicatos

A comissão administrativa, na sua ultima sessão, verificou terem já nomeado delegados á União, varias associações.

Apreciando os ultimos acontecimentos de Lisboa e noutras terras do país, resolveu protestar contra o encerramento da União Operaria Nacional, União dos Sindicatos de Lisboa, Federação da Construção Civil do Sul e Federação dos Trabalhadores Rurais de Evora, e contra a prisão em massa dos operarios que se encontravam dentro daquelas colectividades.

Manipuladores de farinhas

Tomou posse a nova direcção do sindicato dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, resolvendo varios assuntos de caracter administrativo e de interesse para a classe.

Padeiros

A comissão administrativa está activando os seus trabalhos de contas, devendo reunir brevemente a assembleia geral para aprovação daquelas e eleição da nova direcção e delegados á União.

Cocheiros

A direcção deste sindicato resolveu abrir uma subscrição pela classe a fim de fazer transportar para esta cidade um camião para que se encontra em Lisboa sem trabalho.

Dr. Luis Rosette

Regressou hoje a esta cidade, donde se tinha ausentado após o falecimento de sua dedicada esposa, o considerado clinico sr. dr. Luis Rosette, que hoje mesmo tomou conta da sua clinica.

Nucleo da Liga Nacional de instrucção

Continua aberta a matricula gratuita das aulas de geographia, historia e educação civica do Nucleo desta associação, todos os dias, desde as 19 horas até ás 21, na sede da Sociedade de Instrukção Militar Preparatoria n.º 10, no largo da Freira e na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, n.º 17, desde as 9 horas.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêm-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a *frescura* e a *beieza* naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os eitois higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

Não leiam isto

É bem inutil, se estais certos de possuir a saude; se todas as rodagens do vosso organismo funcionam á medida da vontade. Mas, se, sem estardes positivamente doente, sentis fadiga, preguiça muscular, um pouco de inapetencia, tendencia ao sono, sabeí que o vosso sangue tem necessidade de se refazer e de fortalecer-se, e tomai Ferro Bravais em gotas concentradas

OBITUARIO

Faleceu ontem a sr.ª D. Ana Candida da Silva, estremosa esposa do sr. Joaquim Inacio da Silva e mãe dos srs. Domingos Silva e Raul Silva e das sr.ªs D. Carolina Silva e D. Emilia da Silva Fonseca.

O funeral da inditosa senhora, que foi esposa dedicada e mãe carinhosa, realisa-se hoje, pelas 16 horas.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

O nosso presado colega *Comarca de Arganil*, transcreveu o artigo intitulado *Não mais impostos*. Os nossos agradecimentos.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, O. — Telef. 448